



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 5 de outubro de 2023 | Edição n.º 4770 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 ESPINHO

Verbas do jogo: três entidades levam corte no subsídio

ADCE, Rancho S. Tiago de Silvalde e Associação Beneficência Cultura e Recreio de Paramos foram as prejudicadas, apesar de aumento na verba disponível. **p9**

4500 ESPINHO

José Costa, técnico superior do Município e dois arquitetos são arguidos

Em causa alegada prática de crimes relacionados com o licenciamento de dois edifícios de habitação e comércio. **p8**

DEFESA-ATAQUE

Pedro Walgode: Campeão do mundo prepara-se para guardar os patins

Atleta de patinagem artística. **p16 e 17**



Destaque

Hortas comunitárias: legumes e camaradagem saudáveis

Cidadãos que aderiram ao projeto da LIPOR, mantêm entusiasmo com a produção biológica de alimentos e revelam que as hortas são, também, um espaço de convívio. **p4, 5 e 6**

4500 ESPINHO

Comerciantes querem requalificação da 19

Ruturas em condutas de água estão a prejudicar os negócios e colocam em perigo os transeuntes. **p7**

6 COLETIVIDADES

Homenagens no aniversário da freguesia de Paramos centradas nas coletividades paramenses **p12**

CASINO ESPINHO

OKTOBER FEST

OUT

€ 8

Cachorro

com Caneca Cerveja

gruposolverde.pt



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

HORTAS COMUNITÁRIAS

REPORTAGEM.

Tendo em vista a promoção de um estilo de vida mais sustentável, a LIPOR criou em 2003 uma rede de hortas urbanas. Em 2012, a Horta à Porta chegou finalmente a Espinho em parceria com o Município de Espinho. Anta foi a primeira freguesia a receber os agricultores 'amadores' e a procura foi tão grande que o projeto acabou replicado em Paramos. Ainda assim, os talhões são poucos para os espinhenses que querem cultivar a terra.



© FRANCISCO AZEVEDO

Aqui semeia-se, colhe-se e convive-se de forma 100% saudável

MANUEL PROENÇA

AS HORTAS COMUNITÁRIAS são um espaço privilegiado para o contacto com a natureza, para o convívio e, sobretudo, garantem a produção de hortícolas de qualidade, com benefícios para a saúde e para o bem-estar das famílias urbanas.

A LIPOR considera que a rede local de Hortas Urbanas – Horta à Porta - "é uma das iniciativas de sucesso com os municípios associados onde a procura por um espaço de cultivo é crescente", registando-se, à data, mais de 3000 inscritos que aguardam atribuição de um talhão.

Em Espinho, estes espaços arranjaram com a criação da horta biológica de Anta, na rua de S. Martinho, num terreno do Município. À época, foram atribuídos 21 talhões, de 30 metros quadrados cada um.

Atualmente, o concelho dispõe de outras hortas comunitárias. Uma está implementada junto ao Complexo Habitacional da Quinta de Paramos e a outra está entregue à Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE).

No total, há mais de 2000 metros

quadrados de área de cultivada "em modo de produção biológico, respeitando boas práticas agrícolas e ambientais", revela a LIPOR.

De acordo com a associação, a taxa de ocupação é de 100%, não existindo, no momento, "nenhum talhão livre para os 17 municípios de Espinho que se encontram na lista de espera".

HORTA BIOLÓGICA EM ANTA FOI A PRIMEIRA

O primeiro espaço deste género, criado em Anta há 11 anos, foi um verdadeiro sucesso. Quem o garante são os próprios utilizadores que não poupam elogios à ideia que, alguns, agarraram desde o início.

O facto de poderem ter produtos hortícolas frescos, de qualidade, é a grande vantagem. Mas mais do que semear para mais tarde colher, alguns veem nisto uma forma de espalhar, de saudável convívio e, até, de amizade.

Em Anta são mais as senhoras que se dedicam às hortas comunitárias. Maria José Teixeira, reside

em Espinho e tem um talhão desde o ano em que foi criada a horta. "As vantagens de um espaço destes são imensas, nomeadamente as económicas porque deixei de comprar legumes nos supermercados. No meu talhão planto tudo o que é possível, exceto a batata que obriga a ter mais espaço", salienta.

"Quem não semeia não colhe e, por isso, temos de tratar, cuidadosamente, do espaço que nos foi entregue para que possamos de lá tirar os melhores produtos", acrescenta.

Maria José, tal como a maioria dos utilizadores da horta comunitária, semeia pencas, já a pensar no Natal, couve galega, couve-de-bruxelas, alface, espinafres, alho francês, couve-flor, tomate, feijão, morangos, pimentos, beringelas, curgetes, favas, ervilhas e ervas aromáticas. São produtos que, depois, leva para casa, para consumo da sua família. "Apenas compro batatas e cenouras", confessa Maria José, acrescentando que o seu agregado familiar é constituído por quatro pessoas.

A solidariedade é também um dos pontos de partida neste projeto, levando a trocas de produtos entre

os agricultores amadores. "Às vezes trocamos os produtos entre nós. Por exemplo, se não tiver salsa vou pedir à minha vizinha", diz Maria José Freitas que também dispõe de um talhão em Anta há 10 anos.

"Falamos uns com os outros e trocamos algumas ideias, nomeadamente sobre o tipo de produtos que devemos plantar, de acordo com a época que atravessamos", afirma a antense.

O tempo que cada um disponibiliza ao seu talhão depende muito da sua disponibilidade. Maria José Freitas diz que tem "todo o tempo" porque está reformada e que, por isso, vai à horta mais vezes. "Os que

trabalham vêm cá ao fim do dia e ao fim de semana", afirma a agricultora que diz que "há sempre muito para se fazer", nomeadamente, "tirar as ervas daninhas e fazer novas plantações".

Maria José Freitas sente-se muito motivada e entusiasmada com o projeto e a camaradagem que advém. "Gosto de estar por cá porque apanho sol e isto dá-nos imensa tranquilidade, além do convívio que proporciona junto dos restantes utilizadores", sustenta.

"Acho que deveriam criar mais espaços destes no nosso concelho e pelo país, porque isto faz bem à saúde e ao planeta, porque não usamos fertilizantes nem pesticidas", diz Maria José, acrescentando que são os utilizadores das hortas que fazem a compostagem para ser utilizado como adubo.

A entrega das terras aos utilizadores é acompanhada por uma formação promovida pela LIPOR, o que lhes dá conhecimento técnico para tratar a terra de forma mais saudável.

"Esta horta faz-nos bem à carteira porque não gastamos dinheiro a



Procuramos comer aquilo que plantamos e sinto que os alimentos são mais saborosos e saudáveis"

Eva Antunes – Espinho



Arminda Pinto, Maria José Freitas, Maria José Teixeira, Iolanda Ferreira, Eva Antunes e José Oliveira têm um talhão na horta comunitária de Anta e consideram-se amigos



Maria José Freitas sente-se muito motivada e entusiasmada com o projeto



Maria José Teixeira cuida dos morangos no seu talhão



Falamos uns com os outros e trocamos algumas ideias, nomeadamente sobre o tipo de produtos que devemos plantar, de acordo com a época que atravessamos

Maria José Freitas Espinho



comprar os produtos que aqui são cultivados”, afirma Maria José Freitas.

“Temos um orgulho enorme neste espaço que trabalhamos em comunidade”, conclui Maria José Freitas.

VER CRESCER AQUILO QUE SE PLANTOU

Iolanda Ferreira candidatou-se à horta comunitária de Anta em 2017 e está naquele espaço desde o início do ano, altura em que surgiu a oportunidade de preencher uma vaga. “Não estava com grandes expectativas, mas a única coisa que queria era semear os meus produtos para comer aquilo que a terra me dava”, revela a agricultora, acrescentando ter encontrado “muito mais do que aquilo que estava à espera”. “Encontrei gente espetacular, solidária e que tem um espírito de partilha incrível”, descreve.

“É fabuloso vermos as nossas próprias plantações a crescerem e por isso está a ser uma experiência maravilhosa”, diz Iolanda que reside no centro da cidade e que se desloca de vez em quando até ao seu talhão em Anta.

“Temos sempre muito para fazer num espaço destes e nem sempre conseguimos terminar. Cheguei a vir para cá plantar uns brócolos e acabei por não o fazer nesse dia porque foram surgindo outras plantações e nunca estamos paradas”, explica a agricultora espinhense.

Iolanda Ferreira diz que não tem material porque as suas colegas emprestam-lhe as enxadas e os tridentes. “Só tenho um ancinho e umas pequenas pás para retirar as ervas. O resto são as minhas amigas que me emprestam”, elogia.

A água para rega das hortas é fornecida pelo Município de Espinho,

mas as utilizadoras dizem que já solicitaram à Câmara fazer furos para retirar água do poço, com o intuito de aproveitar para a rega, algo que iria tornar ainda mais natural estas hortas.

UM LUGAR DE PAZ E DE TRANQUILIDADE

Eva Antunes também tem um talhão em Anta e desde muito cedo que levou os seus filhos para lá. “Eles não só brincavam por aqui como aprenderam a lidar com a agricultura. Vinham para cá quando tinham 4 e 8 anos de idade”, conta Eva que esteve nas hortas durante os três primeiros anos e que depois teve de abandonar por questões de saúde, regressando em agosto passado.

“Candidatei-me novamente a um espaço e tive de aguardar pela minha vez para ter um talhão para

voltar a cultivar”, revela.

“Procuramos comer aquilo que plantamos e sinto que os alimentos são mais saborosos e saudáveis”, afirma Eva Antunes que valoriza, também, “a paz e a tranquilidade” que o contacto com a natureza lhe proporciona. “Isto requer muita paciência, sobretudo para vermos os produtos que plantamos a crescer. Vou para casa muito mais tranquila. Adoro vir para cá ao fim do dia”, evidencia.

Ali ao lado, Arminda Pinto assume que os vizinhos são uma peça importante para este projeto e lembra que a constante partilha traz-lhe recordações das suas origens quando os pais eram agricultores em Esmojães. “O cheirinho dos alimentos faz lembrar a minha infância”, recorda com saudade.

“Consigo aqui um bem-estar emocional que não encontro em noutro

lugar”, afirma Arminda, que reside em Anta e que, de sua casa, até pode observar a horta comunitária onde tem um talhão há cerca de seis anos.

DAR E PARTILHAR PARA COLHER O MELHOR

José Oliveira foi um dos primeiros a pisar a terra da hora antense. Atualmente planta ervas aromáticas e leguminosas, dedicando grande parte do seu tempo livre ao pequeno espaço agrícola. Ali é tudo natural. O adubo é originário da compostagem, nuns recipientes fornecidos pela LIPOR. “É uma forma extraordinária de se reaproveitar os resíduos domésticos através da compostagem. Trago os resíduos de casa e depositos-nos nestes recipientes para depois os utilizar na adubagem da terra”, explica.

A idade não é um posto, mas acar-

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

TENS UM DEDO QUE ADIVINHA?

APOSTA 10€
GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO





“Não estava com grandes expectativas, mas a única coisa que queria era semear os meus produtos para comer aquilo que a terra me dava”

Iolanda Ferreira, Espinho

reta responsabilidades para José Oliveira que admite ter “muito cuidado com a gestão o espaço” para ser uma “referência para os que vão chegando”. Tal como as colegas, o espinhense também partilha e vai trocando de produtos com os vizinhos. “Gosto de dar e se vejo que os colegas precisam deste ou daquele produto, não me importo de oferecer”, dá nota.

“Na minha opinião, a horta comunitária em Anta até tem uma boa postura e uma boa apresentação, o que me deixa, a mim e a todos os meus colegas, muito orgulhosos”, diz José Oliveira, recordando que na altura em que foi para lá “as pessoas estavam assustadas com o pequeno espaço que tinham”, mas que passado algum tempo “verificaram que é o suficiente”. “É uma ideia e um espaço muito bem conseguidos pela LIPOR e pelo Município de Espinho”, conclui.

PARAMOS TAMBÉM TEM PRODUTOS BIOLÓGICOS

Em Paramos, junto ao Complexo Habitacional da Quinta, também existe uma horta comunitária que é utilizada por alguns dos habitantes da zona. É um espaço menos vistosos do que o que foi implementado em Anta e que até era para ser transformado em espaço desportivo.

Américo Gonçalves é um dos mais velhos e um dos agricultores que acolheu a ideia há cerca de nove anos. “Havia algumas pessoas que pretendiam que este espaço fosse para um campo de futebol, mas a maioria da população entendeu que fazer aqui uma horta seria o melhor”, conta Américo Gonçalves. “Falámos com a LIPOR e chegámos à conclusão que poderíamos avançar com este projeto que, ainda hoje, está a dar frutos”, lembra o utilizador.

“A Câmara Municipal cedeu o terreno e com a ajuda do Regimento de Engenharia 3 de Espinho criaram-se todas as condições para podermos trabalhar a terra”, acrescenta o paramense.

Joaquim Moreira foi um dos que trabalhou de perto neste processo e recorda que foi o próprio que ajudou a fazer a divisão dos talhões. “A vedação da horta foi colocada posteriormente, numa altura em que já andávamos a trabalhar nos terrenos e a cultivar os nossos produtos”, lembra o paramense. “Construí, com a ajuda de dois colegas, toda a vedação do terreno das hortas e foi a Câmara Municipal que nos cedeu as estacas, mas estamos a aguardar que venha outro material para substituímos a velha vedação”, acrescenta.

Os dois agricultores consideram que o projeto implementado pela LIPOR junto ao Complexo Habitacional da Quinta “tem sido um sucesso”, reconhecendo que, ulti-



Américo Gonçalves, Manuel Gomes e Joaquim Moreira colhem os frutos do que cultivam na horta de Paramos

“

Cada um de nós planta o que acha que é melhor e de acordo com a época, mas não há uma partilha de produtos”

Américo Gonçalves, Paramos

mamente não tem passado pelos melhores dias. “São os mais velhos que se dedicam a isto e a juventude não quer saber”, lamenta Joaquim Moreira.

Tal como em Anta, cada um dos agricultores de Paramos trata do seu talhão e nele cultiva os produtos que necessita. No entanto, ali não há grandes amizades e o distanciamento entre os utilizadores é mais evidente, à exceção de três ou quatro dos mais velhos que vão falando uns com os outros.

“Cada um de nós planta o que acha que é melhor e de acordo com a época, mas não há uma partilha de produtos”, admite Américo Gonçalves.

Para se prepararem para este pequeno trabalho agrícola não foram

“

Já somos os mais velhos que nos dedicamos a isto e a juventude não quer saber”

Joaquim Moreira, Paramos

precisas grandes lições. Américo já trazia alguns ensinamentos da sua juventude. “Aprendi muito com a minha mãe, enquanto criança. Ela tinha um campo e nós, desde muito novinhos íamos para lá ajudar”, salienta o agricultor, que afirma que o resultado que obtém no seu talhão lhe dá para o consumo em sua casa. “Não compro produtos hortícolas, porque aquilo que colho neste terreno levo para casa” diz o paramense que irá completar 70 anos de idade.

Américo Gonçalves e Joaquim Moreira reconhecem o contributo que o Município de Espinho deu e que continua a dar fornecendo a água para a rega dos terrenos. “De outra forma tudo isto seria insustentável e não valeria a pena virmos para cá pois gas-

“

Tenho muito orgulho nisto e basta perder cerca de uma hora por dia para estar como um brinquinho”

Manuel Gomes, Silvalde

taríamos imenso dinheiro em água”, afirma Américo Gonçalves.

Tanto Américo como Joaquim pretendem continuar a dedicar-se nas suas hortas, mas não acreditam que os descendentes os venham substituir. “Deverá haver outras pessoas interessadas em cuidar destas terras”, afirma Joaquim.

UM ESPAÇO PARA PODER PASSAR O TEMPO

Manuel Gomes, com 59 anos, é um dos mais jovens utilizadores da horta comunitária em Paramos. Trabalha a terra que lhe foi confiada desde o ano passado, mas exhibe com orgulho os produtos hortícolas que vai colhendo. “Tenho levado pencas, feijão, tomate

e tantas outras coisas”, diz Manuel Gomes que é oriundo de Silvalde e que encontrou ali um espaço para poder passar o tempo e usufruir de produtos frescos e tratados por si.

“Tenho muito orgulho nisto e basta perder cerca de uma hora por dia para estar como um brinquinho”, sublinha. “É uma hora que não vamos para o café ou para a tasca”, salienta.

“Quando preciso de plantar produtos, vou ao horto ou ao mercado e compro. Depois planto no meu espaço e venho colher mais tarde”, explica Manuel.

“Só podemos usar produtos naturais e não podemos recorrer a herbicidas ou a outros químicos, o que faz com que os nossos produtos sejam biológicos e com um excelente sabor”, conclui. •

4500 Espinho

OBRAS

Rua 19 espera por requalificação enquanto ruturas em condutas afetam o comércio



Na rua 19 são muitos os buracos e a irregularidade do piso provocados pelos rebentamentos das condutas de água.

A requalificação do troço pedonal da rua 19 foi travada pelo Executivo em 16 de maio de 2022.

A Câmara, então liderada por Miguel Reis, revogou o projeto que vinha do mandato anterior e que previa a substituição das condutas de saneamento. Mais de um ano depois, as ruturas continuam a suceder-se, prejudicando comerciantes e moradores.

MANUEL PROENÇA

A MAIOR PARTE dos comerciantes da rua 19 reconhece que a situação que se vive na principal rua de Espinho não é a melhor e querem que algo seja feito, com urgência. Embora a maioria concorde com a ideia, recusam-se a dar a cara, com receio de futuras retaliações. "Não estamos, nem nunca estivemos, contra a requalificação da rua 19", afirmam os comerciantes contactados pela Defesa de Espinho e que pediram anonimato. "Apenas gostaríamos que estas obras fossem feitas rápida e faseadamente de forma a ter o mínimo impacto possível nos negócios".

Face a tantos problemas nas condutas, os proprietários dos estabelecimentos comerciais não entendem por que razão foi travado o projeto de requalificação da rua. "São muitos os incómodos que nos têm causados as ruturas constantes das condutas, apesar dos esforços que os funcionários do Município têm feito para reparar as avarias".

"Creio que isto vai continuar a acontecer enquanto não forem

substituídas todas as condutas, pois acredito que estes remendos que estão a ser feitos não resolvem, minimamente, o problema", dá nota uma comerciante, que também não quis ser identificada salientando que "desde julho até agora já houve oito ruturas".

"Ouvi falar que havia um projeto para a requalificação da rua e que já estava num estado adiantado para se poder iniciar a obra, mas não foi implementado. Não entendo as razões! Não somos nós, os comerciantes, que não queremos as obras, ao contrário daquilo que andam para aí a dizer", aponta a comerciante.

"Sabemos que uma obra como essa iria criar incómodos e prejuízos, mas também sabemos que seria temporário e para benefício de todos. Mas se estas obras forem bem programadas os impactos seriam minimizados", acrescenta.

"Uma lavandaria, na rua 19, esteve sem água durante várias horas. Imagine-se o prejuízo que isso causou à empresa", dá como exemplo.

"Precisamos de estabilidade nesta rua para que possamos rentabilizar

os nossos negócios e para que as pessoas que circulam nesta rua se sintam seguras", conclui.

Comerciantes querem ser parceiros da requalificação

O gerente da AIPAL, Nunes da Silva, que já foi presidente da direção da associação empresarial Viver Espinho, lamenta que estas situações se tenham vindo a repetir e assegura que os comerciantes "são os principais interessados nas obras de requalificação da rua 19".

"Nós, comerciantes, deveremos ser parceiros na execução e planeamento dessas obras, havendo, necessariamente, o cumprimento de prazos e critério na escolha para as datas de arranque e de finalização da obra", sublinha o empresário espinhense.

Segundo Nunes da Silva é preciso, por outro lado, "tornar a obra mais amigável, incluindo isto no próprio projeto de execução. Deverão estar previstas as infraestruturas necessárias à acessibilidade aos estabelecimentos de uma forma mais confortável possível".

O comerciante faz questão de dizer que os rebentamentos das condutas na rua 19 "não são de agora", mas lembra que havia um projeto de requalificação da rua que "previa o arranjo das condutas de água, esgotos e, também, o espaço urbano".

Segundo Nunes da Silva, um planeamento nas obras de intervenção na rua 19 iria possibilitar que "alguns comerciantes pudessem fazer obras, também, nos seus estabelecimentos, dando a possibilidade de agendarem essas intervenções para a altura em que estivesse a decorrer a requalificação".

O comerciante considera que "as obras nunca deverão ser iniciadas em algumas alturas do ano, tais como no Natal ou na Páscoa".

"Não nos interessa se o projeto vai ser o que estava previsto anteriormente ou se será um novo. A Câmara terá de fazer essa apreciação. Entendemos é que é urgente realizar-se uma requalificação porque os danos já estão a ser muitos", sublinha.

Nunes da Silva assegura que a sua empresa não tem problemas com o fornecimento de água, uma vez que dispõe de uma ligação alternativa, nas traseiras da AIPAL, até à rua 15. Os danos que reconhece são na própria rua e nos acessos ao seu estabelecimento comercial, bem como o perigo que estas ruturas constituem para os cidadãos.

PS revogou decisão do anterior Executivo

A deliberação de revogação da decisão da Reabilitação da Rua 19 -

Pedonal é datada de 16 de maio de 2022 e foi aprovada com a maioria dos votos do Partido Socialista (PS) no Executivo liderado por Miguel Reis e do qual faziam parte a atual presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, o vice-presidente de então, Álvaro Monteiro e a atual vereadora Leonor Lêdo da Fonseca. Votaram contra os vereadores do Partido Social Democrata (PSD) Lurdes Ganicho, João Passos e Hélder Rodrigues.

O Executivo acabou, assim, por travar a obra que havia sido aprovada no mandato anterior profirindo a decisão de "não adjudicação da empreitada de obras públicas, tramitada por procedimento de concurso público, designada de Reabilitação da Rua 19 - Pedonal, com fundamento na existência de circunstâncias supervenientes que alteraram os pressupostos da decisão de contratar, designadamente orçamentais e financeiros, da decisão de contratar e que, agora, justificam a sua revogação".

Deste modo, não houve lugar à adjudicação e, com base nesta decisão "extinguiu-se o procedimento", havendo lugar a "indenizar os concorrentes cujas propostas não tenham sido excluídas, pelos encargos que comprovadamente incorreram com a elaboração das mesmas", refere a atua da referida reunião de Câmara.

mesmas", refere a atua da referida reunião de Câmara. •



Deveremos ser parceiros na execução (planeamento) dessas obras, havendo, necessariamente o cumprimento de prazos e critério na escolha para as datas de arranque e de finalização"

Nunes da Silva, comerciante

4500 Espinho

TRIBUNAL

Operação Vórtex: Mais quatro arguidos em processos de licenciamento

JOSÉ COSTA, antigo chefe da divisão de Obras Particulares e Licenciamentos da Câmara Municipal de Espinho, envolvido no processo Vórtex, irá a julgamento com mais uma técnica superior que trabalhava na mesma divisão, e que ainda presta serviço na autarquia. Serão levados a julgamento por alegada prática de crimes relacionados com o licenciamento de dois edifícios de habitação e comércio. É arguido, também, um casal de arquitetos espinhenses.

Segundo a Porto Canal, que cita a Agência Lusa, um acórdão de 13 de setembro último do Tribunal da Relação do Porto (TRP) "deu razão ao recurso do Ministério Público (MP) e pronunciou os arguidos pelos crimes de que estavam acusados, revogando a decisão instrutória proferida pelo Juízo de Instrução Criminal de Santa Maria da Feira", decidindo levar os arguidos a julgamento.

Neste processo, José Costa "responde por dois crimes de violação de regras urbanísticas praticadas por funcionário", assim como a técnica superior que trabalhava na mesma divisão. Os dois arquitetos respondem, cada um, por "um crime de falsificação ou contração de documento".

Os factos estarão relacionados com um período entre 2016 e 2017 e em causa estarão "dois processos de licenciamento, relacionados com a demolição de edificado e construção de dois prédios multifamiliares e de comércio". Num dos casos, "terá sido violada a fachada dominante e a altura máxima permitida no Plano Diretor Municipal e no outro foi demolido um imóvel que estava inventariado com interesse cultural".

Segundo a notícia avançada, o então presidente da Câmara de Espinho, Pinto Moreira, não estará implicado neste caso, uma vez que "o MP não encontrou indícios de crime". O autarca terá argumentado que "a decisão veio a ser a de deferimento porque 'confiou e bastou-se' na informação e proposta dos dois funcionários da autarquia". // MP •

HABITAÇÃO JOVEM

Utilização de antigo quartel dos bombeiros continua a dividir opiniões



Autarquia pretende criação de apartamentos e um museu nos dois quartéis desativados. Projeto contraria decisão de impedimento de oeração de 2017 pela Assembleia Municipal e deixa população com opiniões distintas.

LISANDRA VALQUARESMA

O tema gerou bastante polémica durante a semana passada após a mudança de uma deliberação da Assembleia Municipal (AM) referente a 2017. A autarquia pretende construir apartamentos para jovens no desativado quartel de bombeiros em frente à Igreja Matriz e um espaço museológico no edifício da rua 16. No entanto, segundo a antiga deliberação, que nasceu a partir de uma proposta da CDU, com o apoio do PS, estes deveriam ser preservados para a memória e homenagem das extintas associações humanitárias, não podendo, por isso, a sua oeração ou alienação.

Contactado pela Defesa de Espinho, Aires Poças, presidente da direção dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, remete "à política o que é da política", afirmando que enquanto presidente quer manter-se "apartidário", não se querendo "imiscuir em assuntos da política". No entanto, Aires Poças deixa um apelo: "que os políticos sejam ponderados e não usem os bombeiros para atingirem determinados objetivos". Já Pedro Louro, comandante da corporação, afirma que "esta é uma questão entre a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal".

Carlos Padrão, antigo presidente da assembleia geral da extinta Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Espinho, diz não querer envolver-se na decisão política, mas revela que, na sua opinião, o local escolhido para a instalação do museu deveria ter sido outro. Para Carlos Padrão, "o edifício em frente à Igreja Matriz reúne outras condições", nomeadamente pelo enquadramento envolvente. "Um museu frontal a uma igreja centenária, com um jardim e movimento teria, a meu ver, uma representação mais digna".

"Proposta do executivo contraria as próprias intenções do PS"

Contactados pela Defesa de Espinho, os vereadores do PSD Lurdes Ganicho, João Passos e Hélder Silva explicam que "o PSD sempre afirmou não ter qualquer intenção de alienar este património, no entanto a oposição entendeu desconfiar das intenções do executivo à época e fez inscrever nos contratos de permuta a condição de impedimento de alienação e oeração".

Dizendo que "passados menos de seis anos com o PS como executivo municipal, já não interessa o que defendeu em 2017", e, por isso, "passa por cima das decisões da AM", decidindo "uma utilização contrária prevendo a oeração sobre os imóveis, a coberto da pretensa intenção de habitação para jovens". Perante a

situação, os vereadores do PSD explicam que quando o tema foi discutido em reunião de câmara, a 10 de julho, votaram contra a alteração do uso dos quartéis, não deixando de achar "curiosa a proposta do executivo que contraria as próprias intenções do PS em sede de Assembleia Municipal" em 2017.

De acordo com os vereadores, "durante o mandato de 2017-2021, liderado pelo PSD, foram desenvolvidos estudos que tinham por finalidade colocar os dois quartéis ao serviço da população", explicando que no edifício em frente à Igreja Matriz seria "para instalar o museu do bombeiro, incluindo a exposição do espólio automóvel das duas corporações originais, bem como o arquivo histórico municipal".

Já para o edifício da rua 16, os vereadores revelam que "estava em franco estado avançado de estudo um projeto inovador", com "potencial de reintegração social de população carenciada, nomeadamente com instalação de serviços de enfermagem, serviços de higiene, dormitório e espaço de aprendizagem de ofícios, com vista à reinserção social". Este projeto estaria, segundo Lurdes Ganicho, a ser desenvolvido com conjunto com o núcleo do NPISAE, com a ADCE e o Centro Social de Paramos, com a coordenação da Divisão de Ação Social.

No entanto, os vereadores do PSD, entendem "ser possível promover a execução de um bloco de apartamentos na metade do terreno que era o espaço de parque de estacionamento do quartel junto à Caixa Geral de Depósitos, sem colidir com o lado do edifício existente que tem a fachada para a rua 16 e fazê-lo no âmbito da Estratégia Local de Habitação, promovendo o destacamento dessa parcela de terreno situado em espaço edificável".

População dividida

Apesar de vários cidadãos admitirem não estar a par da situação, outros mostram-se divididos, afirmando não saber qual será a melhor solução. Ana Maria, refere à Defesa de Espinho, que percebeu que "havia uma polémica a envolver os antigos quartéis", mas diz que "não parece algo grave, ao contrário do que tem acontecido no concelho nos últimos meses".

Para Armando Costa "parece incorreto mudar-se decisões antigas", principalmente tomadas "pelos nossos representantes municipais". No entanto, não nega que "a habitação é um problema grave e que tem que ser resolvido, a bem de todos, mas principalmente dos jovens".

Para a espinhense Soraia, de 23 anos, a discussão "ganhou dimensões sem necessidade". Em declarações à Defesa de Espinho, a jovem diz que viu "com bons olhos a preocupação da autarquia com a habitação" e lamenta que "mais edifícios não sejam utilizados para esse fim". •

TURISMO DE PORTUGAL

Rancho de Silvalde e ADCE com cortes acentuados nas verbas do jogo

O Turismo de Portugal atribuiu este ano mais 100.240 euros do que em 2022, representando um aumento de 21%. No entanto, há associações que viram o seu subsídio diminuir significativamente, colocando até em causa respostas sociais e manutenção de quadros profissionais.

LISANDRA VALQUARESMA

PARA SUBSIDIAR as entidades que exercem relevância social no concelho, o Turismo de Portugal, à semelhança dos anos anteriores, atribuiu uma verba referente à contrapartida anual pela concessionária da zona de jogo em Espinho, a Solverde SA.

O valor tem vindo a aumentar desde 2021 e este ano chega ao total de 585.605,94 euros que foram distribuídos por 106 entidades de Espinho. No topo da lista, mantém-se o SC Espinho que recebe uma verba de 50 mil euros, um valor igual ao do ano passado. Em seguida, com um subsídio de 45 mil euros, encontram-se várias associações e entidades como a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, a Cerciespinho, que viu o valor aumentar em 9 mil euros em relação ao ano anterior, tal como o Centro Social de Paramos. À Defesa de Espinho, Manuel Costa e Silva, presidente do Centro Social de Paramos refere que “este é um valor atribuído consoante os projetos que se apresentam” e, por isso, revela o apoio que se destina “às obras de beneficiação das instalações”, caracterizando-o como “um apoio positivo e uma mais valia”.

ADCE teve um corte de 5 mil euros

Também a ADCE – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho viu ser-lhe atribuído um subsídio de 45 mil euros. No entanto, o valor representa uma redução de cinco mil euros, comparativamente aos anos anteriores. Segundo Hélder Rodrigues, presidente da ADCE, “a direção ficou indignada com esta diminuição, atendendo a que não só a verba do Turismo de Portugal, aumentou em 21% face a 2022, bem como as IPSS com respostas similares à ADCE do concelho viram a verba ser incrementada em 25%”.

Ainda que considere que o “incremento das verbas às IPSS’s do

concelho seja mais do que merecido e justo, atendendo às respostas sociais que diariamente as suas equipas desenvolvem em prol das pessoas em situação de maior vulnerabilidade do concelho”, Hélder Rodrigues não esconde que a redução do subsídio obrigou a uma correção no orçamento.

“Era esta verba que nos permitia fazer upgrades aos projetos protocolados em curso. Salientamos o exemplo do projeto Entre Nós, direcionado à população sénior do concelho, para o qual contávamos com este valor para aumentar o número de participantes e para proporcionar a esta população atividades extra como é o caso da ginástica geriátrica no domicílio e aulas de informática, as quais tivemos que cessar por não termos capacidade para continuar a pagar aos profissionais que tínhamos contratado para o efeito”, revela o presidente da ADCE.

Para o futuro, Hélder Rodrigues diz que a associação esperava “poder melhorar as condições e equipamentos das salas onde se desenvolvem atividades de promoção do sucesso escolar para as 80 crianças e jovens residentes em comunidades desfavorecidas”, algo que afirma já não ser possível, chegando mesmo a alertar para a possibilidade de “ter que reduzir o número de crianças apoiadas”, tal como o impacto que terá nos quadros profissionais. Também com uma descida acentuada encontra-se o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde. Se em 2021 e 2022 recebeu um subsídio de 5 mil euros, este ano o valor corresponde a 1.500 euros, tal como se verifica com o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus.

Já no sentido contrário, com uma tendência de subida, estão outras entidades como a Associação Académica de Espinho que este ano recebe 42.500 mil euros, mais 7.500 euros do que em 2022, a Associação de Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, com uma quantia

de 40 mil euros, um aumento de 10 mil euros, e a Associação Patinhas sem Lar com uma atribuição de 17.500 mil euros, ao contrário dos 10 mil recebidos em 2022.

Ana Paula Castro, uma das responsáveis pela associação dos animais, afirma que o aumento do subsídio “é uma ajuda, mas não vai resolver os problemas” que a Patinhas sem Lar enfrenta. “Com a crise atual, as pessoas estão a abandonar cada vez mais os animais e temos imensos pedidos de ajuda para alimentar e vacinar os animais. Vacinar animais com dono não temos capacidade, mas não negamos ração a ninguém. Não somos um grupo recreativo e cultural, por quem temos todo o respeito, mas nós substituímos o município naquilo que é o cumprimento da lei, que é a recolha e o tratamento de animais de rua”, afirma Ana Paula Castro.

Sobre as dificuldades que a associação enfrenta, a responsável não esconde que “existe uma dívida de 27 mil euros em clínicas veterinárias”, por isso, “o subsídio de 17.500 euros deste ano não cobre sequer as dívidas que temos neste momento”. Quem teve também uma subida significativa foi a Fábrica da Igreja da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda de Espinho que, em 2022 recebeu 8.165,82 euros e, para este ano, viu ser-lhe destinada uma verba de 17.355,94 euros. As restantes paróquias mantêm o valor de 1.500 euros, à exceção de Anta que continua a receber 3 mil.

O Novasemente Grupo Desportivo, que no ano anterior recebeu uma diminuição de 9 para 5 mil euros, agora consegue um aumento, passando a ter direito a 7.500 euros.

No fim da tabela, com a atribuição do valor menor, encontra-se o Probus Clube de Espinho, recebendo um total de 300 euros. •

2023

585 605,94 €

2022

485 365,82 €



Valores mais elevados em 2023

Entidades	2023	2022
Sporting Clube Espinho	50.000,00 €	50.000,00 €
ADCE	45.000,00 €	50.000,00 €
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	45.000,00 €	45.000,00 €
Centro Social Paramos	45.000,00 €	36.000,00 €
Cerciespinho	45.000,00 €	36.000,00 €
Associação Académica de Espinho	42.500,00 €	35.000,00 €
A.H.Bombeiros Voluntários do C. Espinho	40.000,00 €	30.000,00 €
Academia de Música de Espinho	33.000,00 €	30.000,00 €
Associação Patinhas Sem Lar	17.500,00 €	10.000,00 €

Maiores variações

VARIAÇÃO POSITIVA	2023	2022
A.H.Bombeiros Voluntários do C. Espinho	40 000,00 €	30 000,00 €
Fabrica Ig. Paróquia N.ª S.ª D' Ajuda de Espinho	17 355,94 €	8 165,82 €
Centro Social Paramos	45 000,00 €	36 000,00 €
Cerciespinho	45 000,00 €	36 000,00 €
Projeto Trincheira	8 000,00 €	0,00 €
Associação Académica de Espinho	42 500,00 €	35 000,00 €
Associação Patinhas Sem Lar	17 500,00 €	10 000,00 €
Academia de Música de Espinho	33 000,00 €	30 000,00 €
Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL	15 000,00 €	12 500,00 €
C.S.C.D. -Trabalhadores Câmara Municipal Espinho	7 500,00 €	5 000,00 €
N.G.D. Novasemente Grupo Desportivo	7 500,00 €	5 000,00 €
Assoc. Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta	4 000,00 €	1 500,00 €
Banda Musical S. Tiago de Silvalde	4 000,00 €	1 500,00 €
Banda União Musical Paramense	4 000,00 €	2 000,00 €
Associação Cultural - FEST	5 000,00 €	3 000,00 €

VARIAÇÃO NEGATIVA	2023	2022
ADCE	45.000,00 €	50.000,00 €
Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde	1.500,00 €	5.000,00 €
Ass. Beneficência Cult. e Rec. de Paramos - ABCR	1.500,00 €	2.000 €

4500 Espinho

“Apesar de ser promovido pelo grupo FAS Sopas das sextas-feiras, pretendemos angariar receitas para a própria cantina e para os vários grupos que trabalham ao longo da semana”

Beatriz Couto, FAS Sopa

SOLIDARIEDADE



Festival das Sopas regressa para ajudar os mais necessitados

O Festival das Sopas está de volta após uma interrupção de três edições devido à pandemia. A iniciativa é do grupo FAS Sopa e visa angariar fundos para a Cantina Social. Esperam-se cerca de 250 pessoas no evento de sexta-feira.

MANUEL PROENÇA

O FESTIVAL DAS SOPAS será retomado esta sexta-feira, dia 6 de outubro, às 20 horas, na Escola EB1 N.º 2 de Espinho. Trata-se de uma iniciativa do grupo de jovens voluntários das sextas-feiras na Cantina Social da Paróquia e que pretende, além da angariação de fundos, chamar a atenção da comunidade, sobretudo dos jovens, para esta causa do voluntariado. “Esperamos, acima de tudo, conseguir renovar o espírito do Festival das Sopas após estes três anos de constrangimento e de paragem devido à pandemia e, para isso, gostaríamos de poder contar com a comunidade espinhense para reacender este espírito junto dos novos elementos jovens que entraram para o nosso grupo da Paróquia de Espinho e que ainda não tiveram um contacto com esta experiência”, explica à Defesa de Espinho uma das responsáveis pela iniciativa, Beatriz Couto. “Queremos, por outro lado, dar a conhecer a toda a comunidade o nosso trabalho, relembrando que estamos por cá e que ainda não desaparecemos”, acrescenta.

O grupo FAS Sopa da Paróquia de Espinho, segundo a jovem voluntária, “assume o papel da linha da frente neste trabalho de solidariedade e que corresponde ao serviço que presta junto dos mais

necessitados. Somos quem está diretamente em contacto com a comunidade e estamos entregues ao serviço de dar, que é, ao mesmo tempo, o mais desafiador”, dá nota. Devido à pandemia, de acordo com Beatriz Couto, “houve uma diminuição de pessoas, não só das que vão comer à Cantina Social, mas também ao nível de voluntários. Por isso, estamos a tentar renovar a casa chamando mais jovens até junto do nosso grupo e da nossa comunidade para que não se perca este serviço de voluntariado”. Beatriz Couto diz que neste momento já fazem parte do grupo FAS Sopa “quase três dezenas de jovens”, mas muitos destes elementos “têm pouca experiência”. “Por isso, acredito que o Festival das Sopas vem trazer uma dinâmica completamente diferente àquela que é conhecida”, acrescenta. “Quantos mais jovens aderirem a esta causa, melhor para a nossa comunidade e é neste sentido que estamos abertos a recebê-los”, explica.

Neste momento, do grupo FAS Sopa tem à venda aproximadamente 250

entradas. “É esta a nossa expectativa e iremos oferecer bilhetes aos nossos patrocinadores”, diz a responsável que acredita que este número possa aumentar ligeiramente.

A receita irá reverter a favor da Cantina Social da Paróquia de Espinho. “Apesar de ser promovido pelo grupo FAS Sopas das sextas-feiras, pretendemos angariar receitas para a própria cantina e para os vários grupos que trabalham ao longo da semana. Apesar das várias doações que vamos tendo, nomeadamente através de bens alimentares ou monetárias, é sempre uma importante ajuda a outras questões que vão surgindo, tais como, por exemplo, avarias em eletrodomésticos que são utilizados para a confeção das refeições ou para a avaria de uma máquina de lavar a louça”, sublinha. “São fundos que são guardados para gerir estes imprevistos. É uma receita importante para conseguirmos manter em funcionamento a Cantina Social da Paróquia de Espinho”, conclui.

O custo do bilhete será de 7,5 euros, incluindo uma caução de dois euros que será devolvida no final com a devolução da malga da sopa. Os bilhetes encontram-se à venda na secretaria do Centro Pastoral, através do Instagram do grupo ou no próprio dia à entrada do festival, caso ainda não esteja a lotação esgotada. •

Preço do bilhete
7,5 euros
Lotação
250 pessoas

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Continua-se a discutir muito o IRS e a eventual necessidade de baixar a carga fiscal sobre os rendimentos individuais, por isso voltamos esta semana a este tema. Portugal tem, atualmente, nove escalões de IRS, o número mais elevado, pelo menos, das últimas três décadas.

Durante a década de 90 do século passado, Portugal tinha apenas quatro escalões de IRS, sendo que a taxa máxima se ficava pelos 40%. A partir de 1999, o número de escalões de IRS foi aumentando progressivamente, até atingir os oito escalões em 2010. Durante esse mesmo período, a taxa máxima subiu até aos 46%.

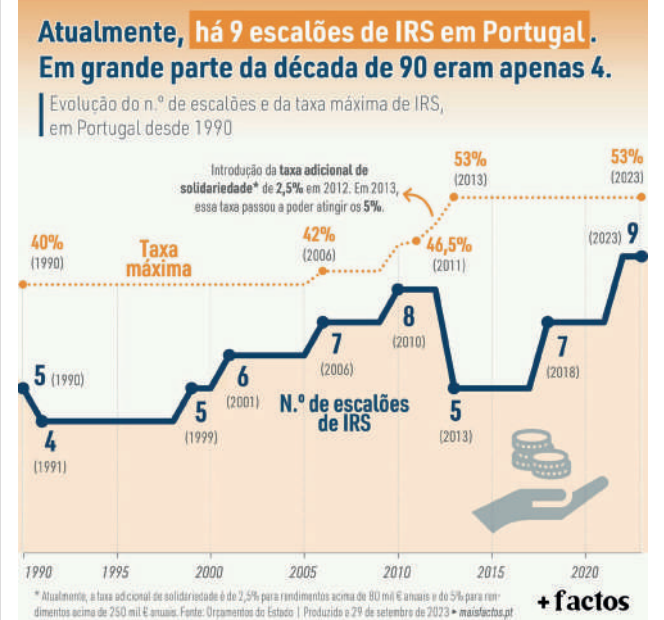
Com a intervenção externa da Troika, o número de escalões de IRS viria a ser reduzido para cinco, em 2013. Neste mesmo ano, num contexto de enorme debilidade das contas públicas, a taxa máxima atingiu os 53%. Aos 48% da taxa “normal” máxima, soma-se a taxa adicional de solidariedade, que foi criada em 2012 como um taxação adicional de 2,5%. Em 2013, essa taxa passou a poder atingir os 5%.

Nos últimos anos, entre 2018 e 2022, o número de escalões de IRS viria a aumentar novamente, até atingir os nove escalões que se verificam atualmente. Por outro lado, a taxa máxima mantém-se inalterada desde 2013, não tendo havido alívio fiscal sobre os maiores rendimentos no pós-Troika.

A existência de mais escalões é, normalmente, justificada com a maior progressividade do IRS, mas implica também um aumento da complexidade do imposto. Quanto mais escalões existem, mais difícil é para alguém perceber quanto pode vir a pagar de IRS. O mais normal na maioria dos países europeus, é existirem entre quatro e seis escalões, sendo que há países com apenas dois ou até um escalão.

Há ainda outro efeito psicológico perverso: a sensação de que o esforço do trabalho é cada vez mais penalizado através dos impostos. A discussão isolada em torno do número de escalões talvez seja inconsequente, mas vale a pena refletirmos racionalmente sobre toda a tributação de rendimentos individuais, como forma de melhorar a retenção do talento e aumentar o poder de compra imediato das famílias.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
2 de outubro de 2023



4500 Freguesias

PARAMOS



Os aparelhos para a prática do exercício físico dão vida ao renovado parque paramense.



SARA FERREIRA

Modernização no Parque Américo Magano

O Parque Américo Magano, em Paramos, está revitalizado com novos aparelhos de exercício físico.

GONÇALO RIBEIRO

A **REMODELAÇÃO** integral dos equipamentos destinados à prática de atividade física no parque Américo Magano, situado na freguesia de Paramos, já foi devidamente concluída, marcando um novo capítulo na história da infraestrutura. O parque, um marco na comunidade local, resplandece agora com novos ares, promovendo um estilo de vida saudável e uma maior interação comunitária. O presidente da junta de freguesia de Paramos, Manuel Dias, ilustrou a necessidade desta intervenção, lembrando o estado já "obsoleto" dos anteriores equipamentos de exercício físico, que faziam parte do cenário do parque desde a sua inauguração, há aproximadamente 14 anos. A obsolescência era "notória e refletia uma urgência em renovar para continuar a incentivar a prática de exercícios na população local".

O parque Américo Magano, já co-

nhecido pelos seus atributos, conta com uma área de recreação infantil e um campo de futebol. Este campo que teve o privilégio de ser um dos palcos do Torneio de Futebol de Rua, realizado no último mês. Antes da intervenção, o parque estava equipado com apenas três aparelhos focados em promover a atividade física entre os seus frequentadores. Contudo, com o processo de renovação, o espaço passou a contar com mais um equipamento. Portanto, a revitalização resultou num total de quatro aparelhos novos, enquanto três foram retirados, dada a impossibilidade de manutenção devido ao desgaste do material. "Não havia condições para manter os aparelhos anteriores, e a substituição foi a alternativa mais viável e necessária", explicou Manuel Dias.

"Realçamos a qualidade do parque para que as pessoas possam, com ainda mais satisfação, executar as suas atividades físicas, somando-se às habituais caminhadas que ali realizam", partilhou. O presidente da junta revela ainda que "muitos membros da comunidade já desfrutaram das novas instalações durante o fim de semana".

A renovação destes aparelhos era uma medida de grande impor-

tância e urgência para a junta, conforme enfatizou Manuel Dias. O autarca afirmou que "existe um compromisso do executivo em incentivar qualidade de vida e saúde dos seus fregueses". Em adição, na tentativa de promover a saúde e o bem-estar dos habitantes de Paramos, foi celebrado um acordo de delegação de competências entre a junta de freguesia de Paramos e a Câmara Municipal de Espinho.

O acordo preconiza "a reparação, tratamento e substituição de mobiliário urbano". O presidente esclareceu que, apesar de os equipamentos de exercício físico não serem categorizados como mobiliário urbano, o pedido de orçamentos e a adjudicação desse trabalho foram procedimentos conduzidos pela própria junta.

O reavivar do parque Américo Magano, com a instalação de aparelhos de exercício novos e modernos, representa não apenas um compromisso com a saúde pública, mas também um incentivo à coesão comunitária e ao envolvimento dos cidadãos na vida ativa e saudável da freguesia. O projeto pode servir de exemplo de como a inovação e a modernização são essenciais para responder às necessidades e aos desejos da população local. •

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Verbas para a Estrada 109 não chegam para tapar tantos buracos

As verbas que a Infraestruturas de Portugal (IP) pretende dar para o arranjo da Estrada Nacional 109 não satisfazem a Junta de Silvalde e a Câmara Municipal. Passagens inferior e superior no Bairro Piscatório deverão ser entregues ao Município em novembro, altura em que deverá encerrar a passagem de nível.

O **ESTADO** em que se encontra a Estrada 109 e os arranjos desejados, a passagem inferior da Linha do Norte no Bairro Piscatório, a passagem superior na Marinha e o estado em que se encontra a Escola Domingos Capela, foram temas da Assembleia de Freguesia de Silvalde, realizada a 28 de setembro. Os assuntos vieram a público por iniciativa do próprio presidente da Junta, José Carlos Teixeira, no momento em que foi apresentada aos vogais da Assembleia de Freguesia a informação escrita que constava da ordem de trabalhos.

José Teixeira disse que os autarcas do concelho de Espinho, incluindo a Câmara Municipal, mostraram-se insatisfeitos com as verbas que a Infraestruturas de Portugal (IP) pretendia atribuir para a recuperação do piso da Estrada 109. "Muito pouco dinheiro" para um conjunto de obras que terão de ser feitas, paralelamente e que são imprescindíveis, tais como "passeios e outras infraestruturas".

Sobre a passagem inferior na Linha do Norte, junto ao Bairro Piscatório, o edil disse que a IP reconhecera a necessidade de construir "uma caixa de escadas a nascente e a ponte para facilitar o atravessamento das pessoas, a pé, pelo túnel". Uma obra que, de acordo com o autarca, a necessidade foi reconhecida pela IP, mas que só poderá arrancar com a requalificação da Linha do Norte, entre Espinho e Ovar dentro de dois anos.

O presidente silvaldense referiu-se ainda ao estado de degradação que se encontra a Escola Domingos Capela. "Foi uma escola muito maltratada", afirmou José Carlos Teixeira, acrescentando que "já há uma verba da Associação Nacional de Municípios que irá permitir requalificá-la" e ate já está aprovado um projeto.

A Assembleia de Silvalde aprovou, por unanimidade dos presentes, a segunda alteração modificativa ao Orçamento e Opções do Plano de 2023. • MP



A IP reconheceu a necessidade de construir uma caixa de escadas a nascente e a ponte na passagem inferior para facilitar o atravessamento das pessoas

4500 Freguesias

DIA DA FREGUESIA DE PARAMOS

Muitas promessas como prendas de aniversário



A sede da Banda União Musical Paramense encheu-se, na noite de sábado, para celebrar o dia da freguesia de Paramos, ainda que a efeméride se assinale a 24 de setembro. Construção do centro empresarial na freguesia foi um dos projetos mais destacados da noite, tal como as seis homenagens a coletividades da terra.

LISANDRA VALQUARESMA

NO DIA em que se celebrou a freguesia de Paramos, Luís Canelas, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, revelou que, ao abrigo do programa 2030, foi submetida uma proposta de financiamento de 500 mil euros para uma intervenção na Lagoa de Paramos e no Castro de Ovil.

Segundo o autarca, “durante muitos anos as freguesias do concelho foram secundarizadas em detrimento de um investimento quase exclusivamente focado no centro urbano” e, por isso, uma vez que “olhar para Paramos é olhar para uma parte muito importante do concelho de Espinho”, Luís Canelas garantiu vários projetos e ambições para a freguesia.

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia, não deixou de apelar ao executivo da Câmara Municipal “um trabalho conjunto” para se dar “um salto decisivo no progresso da terra”. Embora tenha demonstrado compreensão para os acontecimentos que decorreram no município nos últimos meses e que “vão condicionar fortemente o futuro económico do município”, Manuel Dias recordou

“

Algo se iniciou recentemente na freguesia que marcará, de forma indelével, esta terra”

Manuel Dias, presidente JFP



28

MILHÕES DE EUROS DE INVESTIMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO CENTRO EMPRESARIAL

“a necessidade urgente de requalificação da Estrada Nacional 109”, a alteração “aos terrenos da Lomba que vergonhosamente se mantêm abandonados há mais de duas décadas”, e até a uma mudança de rumo na antiga escola da Bouça, pois a sua “degradação torna-se evidente”. Para o autarca paramense, uma boa solução seria a de a colocar ao serviço da população com a criação de um “espaço do cidadão com serviços de proximidade”, uma vez que Paramos é a “freguesia mais distante da sede do concelho.

Garantindo que a “defesa da costa é uma preocupação constante”, Manuel Dias divulgou também que há inquietações relativamente à passagem desnivelada na freguesia, embora uma intervenção esteja para breve. “A passagem desnivelada sob a Linha do Norte, hoje tem tempos de espera muito mais reduzidos pela colocação de cancelas automáticas, mas urge a construção da solução definitiva. De acordo com a Infraestruturas de Portugal (IP), em 2025 haverá o início da obra”, afirmou o presidente da junta. Não deixando de lado o atual problema da habitação e respon-

dendo ao apelo lançado por Manuel Dias, Luís Canelas revelou que existe “uma avaliação patrimonial de edifícios e terrenos municipais” para que “possam ser colocados no mercado, como se destacam os terrenos da Lomba”, onde há “ambição de finalmente construir uma nova centralidade”. Sobre a Estrada Nacional 109, o vice-presidente da Câmara revelou que se estão a ultimar os procedimentos com a IP, pois esta “é uma via determinante para o acesso a Paramos”.

Sobre o futuro, o autarca aproveitou para dizer que “o investimento na requalificação do espaço público será uma das principais prioridades na autarquia para 2024, apostando não só na requalificação das infraestruturas rodoviárias, mas também na limpeza, higiene urbana dos jardins e espaços verdes, passeios, passeadeiras, sinalética e mobiliário urbano”.

“Investimento industrial privado vai fazer de Paramos uma terra completamente diferente”

Segundo Manuel Dias, “deve ser função do executivo da junta, seja numa freguesia mais ou menos urbana, cooperar e interagir com a população numa coesão harmoniosa do território”. Por isso, recordou que este se trata do “poder mais próximo da população e, muitas vezes, até de um ombro amigo, mas os poucos recursos e as poucas competências atribuídas fazem das juntas de freguesias, os parentes pobres do poder local”. O autarca acredita que “algo tem vindo a mudar com a lei da descentralização, mas é manifestamente pouco”. No entanto, garantiu, durante a celebração do dia de Paramos que “algo se iniciou recentemente na freguesia que marcará, de forma indelével, esta terra”.

Referindo-se à construção de um centro empresarial na zona industrial, o autarca paramense afirmou que este investimento privado, que ronda os 28 milhões de euros, “vai fazer de Paramos uma terra completamente diferente”, arriscando-se a dizer que “é o maior investimento privado no concelho”.

Luís Canelas também não deixou de referir este projeto e caracterizou-o como “um grande investimento com potencial para reconfigurar o território e contribuir para o seu desenvolvimento”. Tal como recordou o vice-presidente, o espaço compreende “uma área de 58 mil metros quadrados, com a previsão de criação de novos 400 a 500 postos de trabalho”.

Coletividades com mais de 50 anos foram os grandes homenageados da noite

A SEDE da Banda União Musical Paramense acolheu a festa do dia da freguesia. Este ano, as homenagens recaíram sobre as coletividades da terra com um percurso já com mais de 50 anos, quer no âmbito desportivo, cultural ou associativo.

O Aero Clube da Costa Verde foi o primeiro homenageado da noite, seguindo-se a Banda União Musical Paramense, a Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos, a Associação Águias de Paramos, a Associação Desportiva da Lomba e a Associação Desportiva da Quinta. No momento de entrega das lembranças de reconhecimento, todos os dirigentes e representantes das coletividades salientaram o orgulho pela homenagem, não descurando o agradecimento pelo trabalho desenvolvido.

Diogo Reis, presidente da homenageada Banda, não escondeu o orgulho por esta ser “a coletividade mais velha da freguesia”. No entanto, reconheceu a importância de todas as outras que receberam a mesma distinção. “As coletividades merecem, sejam elas de cariz desportivo, cultural ou social, este reconhecimento porque são parte da história da freguesia”, afirmou. •



“

As coletividades merecem, sejam elas de cariz desportivo, cultural ou social, este reconhecimento porque são parte da história da freguesia”

Diogo Reis, presidente da Banda União Musical Paramense



opinião
Manuela Aaguiar

A Bienal de Artes de Espinho: Lugar aos jovens

1 - A Bienal de Artes de Espinho nasceu, em 2011, sob o signo da singularidade: uma Bienal de Mulheres de Artes, coisa inédita, e, enquanto durou, ao longo de três sucessivas realizações, única no País, e, tanto quanto se sabe, na Europa. Mais um título de pioneirismo e modernidade para Espinho, características que moldaram a sua vocação inicial e, pela vivência, a sua identidade. A terra e o mar viram-se, em harmonia, repartidas pela comunidade piscatória, cultora da arte xávega, pela indústria conserveira[U1], líder de mercado, e pelo turismo, corporizado na grande migração estival, que animava a estância balnear cosmopolita, uma costa verde a rivalizar com a “Côte d’Azur”... O comboio estava no centro do vaivém de gente, que vinha do interior do país e das Espanhas, que enchia cafés, casinos, teatros, cinemas, esplanadas, avenidas... Uma intensa vida social e cultural, pontuada por nomes ilustres, que tanto como os incansáveis trabalhadores e as vagas de anónimos veraneantes faziam a história de um lugar, que todos sentiam seu!

Por altura da 1ª Bienal, o Fórum de Arte e Cultura, que conhecemos pela sigla FACE, com o seu Museu e as suas belas Galerias geminadas, ainda não tinha completado o segundo ano de vida, e já era, a par do Centro Multimeios, da Biblioteca José Marmelo Silva, ou do Auditório de Música, um símbolo da modernidade no século XXI. Importante património material que, porém, não cumpre a sua função só por existir, mas por se converter, de facto, em espaço de dinamização cultural e convivialidade.

A ideia de transformar uma interessante, mas efémera, exposição de mulheres pintoras em originalíssima Bienal, foi, note-se, de um homem, o Dr. Armando Bouçon, Diretor do Museu. Para avaliar o carácter inovador de uma tal iniciativa, em termos nacionais, basta dizer que só muitos anos depois se veio a realizar, em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, uma grandiosa exposição de Arte no feminino que teve enorme impacto mediático.

Antes disso, em 2017, já o Executivo Municipal resolvera pôr fim à Bienal reservada a Mulheres de Artes e adotar, na 4ª Bienal, o modelo que a tornou igual a todas as outras. Ainda por cima, por acaso (e porque neste país não há sistema de coordenação de eventos e esforços, nem sequer dentro da mesma área metropolitana...), Gaia decidiu realizar a sua Bienal exatamente no ano em que decorria, e decorre, a nossa, a poucos quilómetros de distância, em quase simultaneidade... Um orçamento não sei quantas vezes superior, permite-lhes criar polos em cidades próximas e distantes e levar a cabo um chamativo programa de eventos culturais, ao longo de todo o período de abertura ao público das exposições.

2 - Aparentemente, a Bienal de Espinho perdia no confronto. Mas eis que a evolução, nas fórmulas adotadas, foi, não de imediato, antes de uma forma gradual (e não sei se voluntária ou involuntária), criando um modelo de competição em outro nicho de participação, que tem o potencial de distinguir, de novo, a Bienal de Espinho pela singularidade. Deixou de ser, pelos regulamentos, um espaço do feminino, e está, ainda que não formalmente, (isto é, embora regras escritas não o imponham), transformada num espaço de afirmação da juventude. A maioria dos candidatos selecionados pelo júri de concurso, assim como dos vencedores de prémios, são mulheres e homens em início de carreira, ou até mesmo ainda estudantes das Escolas de Belas Artes.

Talvez a explicação para o fenómeno, que nos limitamos a constatar, resida na composição do júri, formado, em larga medida, por professores daquelas Escolas.

“Tout est bien qui finit bien”! A Bienal reconvertiu-se por dentro e fez caminho próprio, apostando na juventude. Porque não, agora, consagrar esta realidade, formaliza-la nas regras de jogo e na denominação?

Gaia chamou à sua Bienal, uma “Bienal de causas”. E muito bem. É a sua originalidade... No nosso caso, porque não assumir, orgulhosamente, a nova especificidade, que se foi sedimentado na prática: ser uma Bienal de Jovens Artistas.

Imponha-se, pois, limite de idade, ou a condição de estudante de cursos de formação! Essa escolha transparente, oficial,

a meu ver, só trará vantagens, uma das quais a de evitar que nomes consagrados vejam, com compreensível desagrado, as suas candidaturas rejeitadas. Embora essa categoria de artistas plásticos se tenha, progressivamente, autoexcluindo da Bienal de Espinho, o tornar a situação clara não a desprestigiou, bem pelo contrário, irá reconhecer uma identidade que a diferencia de outras...

3 – Dito isto, devo acrescentar que tenho acompanhado, sempre com contentamento, ou, na feliz expressão brasileira, “pensamento positivo”, o percurso da Bienal, porque tem sabido cruzar a sua própria tradição, sem se deixar acantonar por ela, com uma determinada vontade de mudança. E, como sabemos, “todo o mundo é feito de mudança” ...

Foi excelente a ideia de combinar o núcleo central de candidatos selecionados em competição por prémios, com as exposições de artistas convidadas(os), uma das quais tem sido sempre reservada a “Mulheres de Artes”. Significativa homenagem ao pioneirismo das primeiras três Bienais. Não sei, de fonte segura quem a pensou, mas tudo me parece apontar para o Diretor do Museu, tão construtivamente presente na organização das (já) sete ininterruptas realizações...

E há ainda um outro registo, que julgo importante salientar, uma esplêndida constatação, devida, em exclusivo, ao mérito artístico das e dos concorrentes: a paridade entre géneros tem sido sempre, naturalmente assegurada, quer no respeitante a presenças, quer a prémios. Entre os jovens em auspicioso princípio de trajetória, a igualdade surge como um dado adquirido... Mas será que tem hipóteses de se confirmar, para os mais talentosos, através de todas as fases da sua vida? Ou, pelo contrário, haverá, depois, mais obstáculos para o sexo, em regra, ainda sub-representado neste e em outros setores, pelo menos, ao mais alto nível?

Este ano, essa interrogação foi levantada por uma coletividade que fixou, recentemente, a sua sede no FACE, a Associação “Mulher Migrante”. A AMM e o “Círculo Maria Archer” (que não é menos espinhense), propuseram à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia de Espinho a realização de um ciclo de debates, no quadro da Bienal e das comemorações do cinquentenário da cidade - um ciclo

inteiramente focado nas particularidades da situação das mulheres portuguesas em diversas áreas, começando pelas Artes, passando pelo universo da emigração e da construção das Diásporas, e pela política, e terminando na história e na atualidade de Espinho, com uma sessão dedicada à Mulher Vareira.

A programação contou, em cada um destes campos, com especialistas, que dialogaram com todos os intervenientes, informalmente, em modo de tertúlia, seguindo as melhores tradições de convivialidade desta nossa terra: artistas participantes na Bienal, entre elas a Comissária da exposição feminina (em 2023, centrada na maternidade, fonte eventual de graves discriminações ao longo da carreira); algumas das maiores especialistas, académicas e investigadoras na área das migrações femininas, dirigentes associativas, vindas de comunidades próximas ou longínquas, (como as de Caracas e de Buenos Aires); jornalistas (uma das quais comissariou a 1ª Bienal); mulheres políticas, com experiência de Governos e de Assembleias, a nível nacional e local (incluindo a nossa anfitriã, Presidente de um Executivo camarário de maioria feminina, que, se não for único no país, é, com certeza, caso raríssimo). E, no dia de encerramento ao público das exposições, sábado passado, foi conferencista o Dr. Bouçon, numa temática em que é mestre, a das mulheres vareiras, desde os primórdios da comunidade piscatória espinhense. A seu lado, um verdadeiro símbolo vivo dessas pioneiras, a popular e encantadora Carlota, narrava episódios de uma história de vida muito rica e fechava a última destas tertúlias com um pregão cantado em voz jovem, potente e melodiosa. Um daqueles “pregões matinais” que já não se ouvem no pitoresco quotidiano das nossas ruas com número e sem nome...

No começo de cada debate, não num luto minuto de silêncio, mas em alguns minutos de palavras sentidas, foi lembrada a Maria José Silva, antiga funcionária municipal e Vereadora da Cultura, uma das companheiras de sempre na Associação Mulher Migrante, que nos deixou há pouco tempo, mas continuará presente na memória, como admirável exemplo de militância pelas causas que nos movem. Uma grande Senhora, na sua invariável generosidade, na espontânea simpatia do seu sorriso. ●

necrologia

† António de Oliveira Bessa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



S. Félix da Marinha

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, sábado, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de S. Félix da Marinha, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

S. Félix da Marinha, 5 de Outubro de 2023

Maria Dulce Guimarães Resende – esposa • Susana Resende Bessa – filha • Alexandra Resende Bessa – filha
André Neves da Silva – genro • André Manuel Ferreira Torres – genro • Fernanda Oliveira Bessa – irmã

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Raul Fernando da Silva e Sousa

AGRADECIMENTO



(Proprietário do Café Bombar)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 5 de outubro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† António Campos Faustino

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Bairro do Violas
Anta - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos, irmãos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A missa de 7.º dia será celebrada, quinta-feira, dia 5 de outubro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 5 de outubro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Maria Antónia Rodrigues Moreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 6, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 5 de outubro de 2023

† João da Silva Oliveira

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, domingo, pelas 18 horas, na Capela Nossa Senhora do Mar, Silvalde-Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 5 de outubro de 2023

Celestina da Silva Pinho Aluai – esposa
António Manuel da Silva Oliveira – filho
David Alberto da Silva Oliveira - filho



† MARIA ALICE COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia no próximo dia 9 de outubro, segunda-feira, pelas 12 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho e agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.



† MARIA HELENA RODRIGUES RIBEIRO

MISSA DO 21.º ANIVERSÁRIO

Guetim

Dia 7 de outubro completa mais um ano que nossa Mãe partiu.

Será celebrada missa, pela sua alma e nosso Pai Adelino, na Igreja Paroquial de Guetim, sábado, dia 7, pelas 17:30 horas.

Descansem em paz. Saudades!!! Eternas



† MANUEL DIAS DE PINHO BRANCO

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e bisneto recordando o seu ente querido com profundas saudades, mandam celebrar missa, por sua alma, dia 8, domingo, às 18 horas, na Capela N. Sra. do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 5 Farmácia Mais 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

sexta 6 Farmácia Machado 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos

sábado 7 Farmácia de Anta 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

domingo 8 Farmácia Teixeira 227 340 352
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

segunda 9 Farmácia Santos 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

terça 10 Farmácia Paiva 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

quarta 11 Farmácia Higiene 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

Anuncie NA DEFESA
Novas competências freguesias do concelho
CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

DEFESA DE ESPINHO - 4770 - 5 OUTUBRO 2023

SC ESPINHO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Néilson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 17 outubro 2023, pelas 21,15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único Decisão sobre a constituição da "Sporting Clube de Espinho - Futebol, SAD"

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (21h30m) com os sócios presentes (Artigo 58º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (quota.09.2023) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22º dos Estatutos do Clube.

Realizar-se-á no dia 12 outubro 2023 pelas 21h30, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, sessão de esclarecimento sobre a constituição da Sporting Clube de Espinho - Futebol, SAD.

Espinho, 27 setembro 2023
Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Néilson Gonçalves Sousa (Sócio n.º 105)

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

CASINO
CL NO MÊS PASSADO, ATLETA VENCEU TÍTULO CAMPEÃO DA EUROPA E DO MUNDO, CARACTERIZANDO SETEMBRO COMO MÊS DE SONHO
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque



Entrevista.

“O meu foco sempre foi ser atleta e agora o próximo objetivo é concluir o doutoramento”

Pedro Walgode, campeão da Europa e do Mundo de patinagem artística. p16 e 17



Ténis.

“Quero evoluir e ganhar torneios de melhor categoria”

Madalena Santos, jogadora do Clube de Ténis de Espinho vencedora do Torneio Internacional Sistelmar Cup. p18

Voleibol.

Clubes de Espinho estão preparados para o arranque da Liga

Tigres e mochos vão apostar para ficar nos oito primeiros. p19

ARTES MARCIAIS

A dançar, a APAM apresentou uma nova cara

Sem retirar peso às artes marciais, a APAM executou uma renovação no plano de classes, procurando responder às necessidades da população. Neste novo contexto surgem diferentes tipos de dança para outros tipos de público.

GONÇALO RIBEIRO

APESAR DE SÓ celebrar meio século de existência em novembro de 2024, a Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) decidiu mudar de vida ainda em 2023, através de uma renovação. O presidente da direção, Jorge Belinha, explica que “a associação não tem instalações próprias” e “é equilibrada apenas com atividades das artes marciais”. Para o dirigente, “as artes marciais estão um bocadinho saturadas em termos de público”, classificando a oferta existente em Espinho como “suficiente, uma vez que muita gente já fez artes marciais na cidade e muita gente conhece a APAM”, nomeadamente a população com 40, 50 ou 60 anos. Assim, nasce a necessidade de crescer e abrir o leque da Associação a novos públicos.

Um passo de dança pelo jazz

O presidente argumenta que existem outras modalidades que o público está à procura e que cabe à APAM, que, por sua vez, é uma associação sem fins lucrativos e virada para o desporto, oferecer isso. Dentro das novidades na oferta estão atividades relacionadas com dança, com destaque para o ballet, um desejo antigo da coletividade. Para a parte da manhã, estão reservadas sessões de pilates, dança jazz para adultos, ginástica de manutenção, danças mundo e tai chi, sendo que também existem sessões de ioga. De tarde, haverá lugar para as artes marciais vocacionadas para crianças, jovens e adultos e a dan-

ça comercial. Ainda há espaço para uma dança sugerida por uma das professoras, no caso, a dança de saltos altos, que Jorge Belinha define alegremente como “arriscada, mas divertida”.

Tal como descreve Jorge Belinha, “houve algum cuidado” na procura de danças que estivessem a ser procuradas por adolescentes e por pessoas mais velhas, aquando da renovação. É neste contexto que surgem ofertas como a dança jazz vintage, composta por músicas jazz das décadas de 1970 e 1980, tendo uma componente lúdica para os praticantes. A oferta para crianças e adolescentes abrange modalidades de dança comercial ou jazz para crianças.

A virtude está na complementaridade

Tradicionalmente, as artes marciais eram mais praticadas por meninos enquanto as meninas optavam pela dança. Atualmente o cenário é bem diferente e essas tendências já não se verificam. O paradigma mudou de tal forma que existe uma complementaridade na oferta das duas vertentes. “Por vezes, vem aqui uma menina que gosta de artes marciais, mas o irmão gostava de fazer dança. Então temos as duas vertentes e a mensalidade é reduzida, porque vêm dois irmãos participar”, clarifica

Jorge Belinha que considera que a associação é “uma comunidade”. “Os praticantes, em geral, trazem os pais ou os filhos, havendo famílias inteiras, na classe dos adultos. Isso é



Jorge Belinha considera que a APAM é “uma comunidade”

©FRANCISCO AZEVEDO



Os praticantes trazem os pais ou os filhos, havendo famílias inteiras, na classe dos adultos. Isso é interessante.

interessante, porque gera-se aquele momento familiar, não estão necessariamente juntos a treinar, mas, no convívio final do treino, está toda a gente junta”, elucida, elabo-

rando que “foi sempre este o tecido que coseu a APAM, as famílias e os amigos”.

Tendo em conta que a renovação é recente, é difícil comparar a adesão do público com anos anteriores, uma vez que não havia atividades de dança. No entanto, perspectiva-se que as classes de dança se mantenham durante o ano pois “há uma falta de oferta para a faixa etária dos seniores”. “São pessoas que, geralmente, já estão reformadas. Têm o dia bastante livre, estando ocupados na altura em que chegam os netos a casa, quando têm de auxiliar

os filhos. É precisamente essa altura em que os ginásios oferecem opções, faltando atividades naquele horário morto”, reflete Jorge Belinha. O próprio assume que “é difícil investir nessa conjugação de público e horário”, porque não dá rentabilidade. “Ter um ginásio com uma aula aberta, com um instrutor apenas e duas pessoas é complicado, mas para uma associação, cujo objetivo é promover o desporto, faz parte da missão”, determina. Os membros da APAM sentiram que “havia essa necessidade do público e estão a tentar oferecer esse espaço”. •

defesa-ataque

PEDRO WALGODE - PATINAGEM ARTÍSTICA

“Já conquistei o que queria, faltava apenas o título de campeão do mundo”

ENTREVISTA. Pedro Monteiro Walgode tem 29 anos e prepara-se para terminar a carreira na patinagem artística, modalidade que pratica há vários anos e por quem se apaixonou ainda na infância. No mês passado, o atleta sagrou-se campeão da Europa e do Mundo, arrecadando o título que faltava. São muitas as medalhas que venceu ao longo da carreira com destaque para as conquistadas ao lado da irmã.



No mês passado, atleta venceu título campeão da Europa e do Mundo, caracterizando setembro como mês de sonho.

LISANDRA VALQUARESMA

A ligação ao desporto começa na infância?

Sim. Fiz a dita iniciação tradicional ao desporto, começando na natação. A minha carreira desportiva foi sempre em conjunto com a minha irmã Ana Walgode. Cheguei a praticar badminton e trampolins na Associação Académica de Espinho e a competir nos nacionais, enquanto ela estava na ginástica rítmica. O primeiro contacto de ambos com a patinagem foi no hóquei em patins da Académica de Espinho.

Como se dá o salto para a patinagem artística?

Em 2004, eu tinha dez anos e a Ana seis, surgiu a oportunidade de experimentarmos a patinagem artística na Associação Desportiva de Argoncilhe, por iniciativa da minha mãe. Foi uma paixão imediata?

A patinagem chama logo a atenção, todo o movimento, velocidade, graça e relação da música com as coreografias e fatos. Quando somos miúdos aquilo cria impacto para quem gosta desta combinação da vertente desportiva e artística. Havia já objetivos de chegar longe?

Não. Tanto eu como a minha irmã sempre fomos auto motivados. A patinagem é um desporto que cria muitas barreiras no início, uma vez que o gesto técnico é muito diferente do que estamos habituados, patinar não é um ato natural. Há muitos atletas que ficam retidos nos primeiros anos de prática porque pode-se tornar difícil progredir competitivamente. Cedo percebemos que era um desporto que

queríamos praticar, mas nunca imaginamos que chegaríamos ao topo.

Como foram os primeiros anos?

Iniciamos devagar, era um clube pequeno, com pouca capacidade de resposta. Nos primeiros anos, a minha mãe acabou por ser a grande gestora. Em 2007 houve um ponto de viragem quando estávamos na pré-competição e a iniciar o solo dance. Surgiu a oportunidade de participar numa férias desportivas em Serpa ministrado pela prestigiada treinadora italiana Cinzia Bernardi. Aí, aperceberam-se que a minha irmã tinha talento e que valeria a pena mudar para um clube maior e com melhor equipa técnica. Fomos para a Académica de Gondomar Patinagem Artística e estivemos lá entre 2008 e 2014, momento em que saímos e passamos a representar o Rolar Matosinhos, o nosso clube atual.

Foi a partir daí que os títulos começaram a aparecer...

Fomos crescendo na modalidade e a primeira internacionalização ao serviço da seleção nacional dá-se a competir em 2012 na Taça da Europa. Eu já tinha o sonho de ser campeão do mundo, mas antes disso havia muitos outros patamares a superar. No entanto, nunca ninguém nos mandou treinar, pelo contrário, fomos sempre nós que quisemos mais e mais. Este é um desporto onde não há retorno financeiro, por isso, se a motivação não for intrínseca, torna-se muito difícil progredir.

A sua mãe teve visão e apostou no desporto certo?

Sim. Acho que ela nunca imaginou

onde chegaríamos, mas acreditou sempre em nós. A minha irmã sempre foi mais talentosa, já eu menos, sempre fui um bocadinho mais descoordenado. Era claramente o tipo de atleta em que poucos treinadores iriam apostar.

Então como se dá a volta?

Treinava, entre 2008 e 2009, com um dos nossos atuais treinadores, Hugo Chapouto, ainda na Académica de Gondomar. Mas em 2010, quando começo a treinar com o Pedro Craveiro e a Dora Cunha, eles perceberam que nós queríamos muito chegar mais longe e apostaram em nós. A maioria dos atletas começa a ter resultados em escalões de infantil e iniciado, mas a minha primeira internacionalização foi apenas no escalão de júnior.

Foi evoluindo graças à sua força de vontade?

Faço o meu primeiro campeonato distrital a solo em juvenil e qualifiquei-me para os nacionais, o que para mim era impensável à data. Ainda sem grandes ferramentas, mas com muita vontade, faço a primeira internacionalização pela seleção nacional em 2012, onde me sagro vice-campeão da Taça da Europa. A partir daí fui começando a subir na carreira, adquirindo experiência internacional.

Ter os treinadores certos faz toda a diferença?

Ninguém chega ao topo sozinho. Ter as equipas técnicas certas e o contexto certo faz toda a diferença. Estar sempre lado a lado com a sua irmã foi uma vantagem?

Claramente que sim. Sempre treinamos juntos e apoiamos-nos um

ao outro. Quando formamos o par de dança já em seniores, o que é bastante tarde para a modalidade, a nossa capacidade de treino multiplicou-se e impulsionou-nos a chegar mais longe. Não vou dizer que foi sempre fácil porque, às vezes, os irmãos têm os seus atritos e torna-se difícil separar as coisas, mas tenho a certeza que não teria chegado até aqui se não tivesse a minha irmã ao meu lado. Já tinha desistido.

“Sagrei-me campeão nacional, mas continuei a treinar arduamente porque sabia que não estava preparado para vencer nem o Europeu nem o Mundial”

Era fácil treinar e depois desligar da patinagem quando iam para casa?

Nem por isso, o nosso mundo era o mesmo. Estudamos na mesma faculdade, ambos escolhemos cursos de engenharia. A Ana terminou o mestrado em Bioengenharia o ano passado e eu estou a terminar o doutoramento em Engenharia Química, mas houve anos em que foi difícil aprender a separar as coisas. Os Europeus e os Mundiais costumam ser no início do outono. Então os nossos verões eram passados a treinar intensivamente, íamos de carro juntos, passávamos

o dia a treinar juntos, vivíamos na mesma casa e, por isso, quando nos chateávamos era mais difícil, mas, por outro lado, quando as coisas corriam bem também as celebrávamos juntos. Para mim é incontornavelmente melhor ter partilhado a carreira desportiva com a minha irmã do que tê-la feito sozinho.

O facto de se conhecerem tão bem é uma vantagem, por exemplo, em relação aos outros pares em competição?

Há excelentes pares que não são irmãos, mas é quase como se fossem, pois já têm uma relação muito próxima pelos anos de trabalho junto. No entanto, sendo nós irmãos, há uma linguagem e uma química natural, o corpo reage da mesma forma a certos estímulos, por isso acredito que sim, é uma grande vantagem.

Como foi a reação da família quando começaram a perceber que isto seria uma carreira para ambos?

Na época, não acharam muita graça. Era a semana inteira a treinar, muitas vezes em horários tardios, e vários fins de semana divididos em treinos e competições e, portanto, sempre afetou e restringiu muito a dinâmica familiar. Houve fases complicadas, em que não estivemos presentes em muitos eventos da família ou chegávamos muito mais tarde. Diria que correu sempre bem, mas houve vários sacrifícios a nível familiar para encaixar o desporto na nossa vida.

Qual considera que foi a primeira grande conquista?

Diria que foi no nosso segundo

Mundial, em 2015, em que fomos medalha de bronze, a primeira em pares de dança seniores (escalão máximo) na história da patinagem portuguesa. Lembro-me perfeitamente que, na época, achávamos que iria ser quase impossível e esse momento marcou-me para sempre. Houve outros, mesmo a nível nacional e regional, mas esse foi um momento de viragem.

Quão exigentes têm que ser os treinos para se chegar a este patamar?

Ou é a 200% ou não acontece. É um desporto bastante exigente quer em volume de horas de treino, quer a nível psicológico e a nível monetário. Quando fazia pares e solo tinha quatro treinos por dia de patins e tantos outros treinos sem patins. Isso fazia com que em fase de preparação para os campeonatos internacionais chegássemos ao pavilhão às 9 horas e saíssemos às 18 ou 19, apenas com uma pequena pausa para almoço. Havia muitos dias em que nem sabia como é que aguentava, mas sabia que se não desse o tudo por tudo não iria ser possível vencer. Costumamos dizer que para se ganhar não basta ser melhor, tem de se ser muito melhor.

Houve momentos em que pensou desistir?

Sim, vários. O mais marcante foi após o Mundial de 2021, tínhamos sagrado vice-campeões do mundo a pares e eu medalha de bronze a solo, resultados que já tínhamos conquistado na época anterior. Já eram várias épocas a competir como seniores e estávamos saturados da exigência da alta competição. Mas nesse Mundial qualificamo-nos para competir pelo Comité Olímpico nos Jogos Mundiais de 2022 nos Estados Unidos. Reunimos com os nossos treinadores, Hugo Chapouto e Fernanda Ferreira, e decidimos que íamos apostar em mais uma época, queríamos muito competir a pares nos Jogos Mundiais e pusemos todo o nosso foco nisso, tendo ambos



©SABIEL PAULISTINO

abdicado de competir a solo dance. E a verdade é que foi uma aposta ganha, sagramo-nos campeões dos Jogos Mundiais, campeões da Europa e campeões do Mundo em 2022. Foram três ouros seguidos, batemos todos os recordes de pares de dança, fomos os primeiros portugueses a conquistar qualquer um destes títulos. Não havia mais nada a conquistar.

Mas ainda faltava o título a nível individual...

Como disse antes, abdicamos de fazer solo, mas eu sempre tive o sonho de ser campeão mundial a solo dance, embora soubesse o quão difícil seria. Após o Mundial de 2022, refleti durante um mês e senti que havia qualquer coisa que me dizia que daqui a uns anos me iria arrepender se não me desse essa hipótese. Por isso, em janeiro deste ano, sentei-me com os meus treinadores e conversámos. Confesso que estava com receio, era muito mais seguro sair em grande com a época dourada a pares do que arriscar competir a solo e não ser bem-sucedido. Era um tiro no escuro que poderia manchar a minha carreira.

Foi uma decisão difícil...

Foi. A maioria dos atletas com quem

compito são mais novos, entre os 19 e os 24 anos. Claro que eu tenho mais experiência, mas estive parado um ano e poderia ser difícil ser competitivo, mas decidimos ir à luta.

Foi uma longa preparação?

Tive de me esforçar e ultrapassar várias barreiras físicas e mentais. Sabia que ia competir com o colombiano Brayan Carreño, na altura atual campeão do Mundo, que estaria a jogar em casa, e com o espanhol Llorenç Alvarez que sabíamos que iria estar fortíssimo. Pensei: "competir com estes dois Ferraris vai ser difícil". A época começou mais devagar, estava um bocadinho desafinado por ter estado um ano sem fazer solo. Fui aperfeiçoando as coreografias e treinei muito, não vou dizer que foi fácil. Sagrei-me campeão nacional, mas continuei a treinar arduamente porque sabia que não estava preparado para vencer nem o Europeu nem o Mundial.

Como se ultrapassa isso?

Tive muita ajuda dos meus treinadores e também da minha irmã que esteve comigo em muitos treinos e me ajudou a melhorar em vários aspetos que só ela sabia como me ajudar. Treinei muito fisicamente e

trabalhei também com o coreógrafo Pedro Borralho. Sagrei-me no início de setembro campeão Europeu e, quando isso aconteceu, percebi que dentro de duas semanas tinha hipótese de ser campeão do Mundo. Estava em terceiro lugar após a style dance, mas acreditei até ao fim, e venci a dança livre com distância suficiente para me sagrar campeão Mundial. Foi uma competição extremamente renhida, e foi incrivelmente satisfatório competir com atletas de tão alto nível. Setembro foi um mês incrível.

Estas conquistas representam o culminar da carreira?

Sim, é o fechar de um longo ciclo de 20 anos. Independentemente das conquistas, já seria o fim deste. Não iria continuar a competir, embora goste imenso. Para mim já não faz sentido continuar nesta dinâmica, já conquistei o que queria, faltava apenas o título de campeão do Mundo, o qual felizmente consegui juntar à lista de palmarés.

Como foi, ao longo dos anos, conciliar os estudos com a patinagem artística?

Não foi muito fácil, mas eu e a minha irmã nunca descoramos os estudos e na escola estivemos sempre no quadro de mérito. Terminei o meu mestrado com muito boa nota, o que me fez conseguir uma bolsa de doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Pelo meio ainda estudamos na Academia de Música de Espinho, mas hoje olho para trás e não sei como tive energia e tempo para tudo. É uma questão de método, foco e vontade. Mesmo assim, abrandei um pouco nestas duas últimas épocas e pedi uma pausa de seis meses no doutoramento para me focar apenas na competição, o que me soube muito bem, permitiu-me desfrutar mais do processo e preparar-me melhor.

Espinho reconhece o atleta que é?

Infelizmente vou ter de dizer que não. Com muita pena, eu e a minha irmã não tivemos o reconhecimento que acho que merecíamos. Sou na-

tural de Gaia, mas vivo em Espinho desde 2001 e sinto-me espinhense, tal como a Ana. Acho que Espinho é um concelho que está muito virado para determinados desportos e pouco aberto ao que não é praticado cá. Os títulos mais relevantes da minha carreira foram todos enquanto atleta do clube Rolar Matosinhos, mas são títulos pela Federação de Patinagem de Portugal, da seleção nacional e de Portugal, e não do clube.

Isso entristece-o?

Eu e a Ana fomos convidados para uma gala de desporto apenas uma vez, em 2015. Fomos distinguidos como melhores atletas do ano, mas recordo-me que, na época, até houve alguma polémica por não sermos atletas praticantes no concelho. Fiquei um pouco desconfortável e até desiludido. A minha infância, adolescência, todo o meu percurso escolar e até na música foi em Espinho, mas é um concelho que fica um pouco frio para mim, o que é uma pena porque adoro viver cá.

Que lugar vai ter a patinagem artística na sua vida a partir de agora?

Vai ter sempre um lugar especial, deu-me ferramentas que me distinguem e que me valorizam muito. Tenho o curso de treinador e de juiz, dou estágios internacionais e ajuízo algumas vezes, mas ainda não sei o que quero para o futuro. Abrir uma escola de patinagem seria uma hipótese, embora saiba que é um projeto bastante exigente e que demora tempo até se tornar num projeto de sucesso. Ainda nada está decidido. Tenho recebido imensos convites para ser treinador em vários clubes, mas acabei por recusar todos porque o meu foco sempre foi ser atleta e agora o próximo objetivo é concluir o doutoramento na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. No fundo, é a primeira vez que isto me acontece. Sempre tive o meu ano com muitas metas e agora tenho pela frente uma folha em branco. •

Einhell

10%

DESCONTO
EXTRA*

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA
AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE
TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

Seis pontos seguidos e o Fiães pela frente

O SC Espinho conquistou a segunda vitória no Campeonato Sabseg e ascendeu ao quarto lugar da tabela classificativa. Um gol de Ângelo, na marcação de um penalti aos 76 minutos, deu a vitória aos tigres. O jogo ficou ainda marcado pela expulsão de Sandro Semedo, a sete minutos do final do tempo regulamentar, por responder a uma provocação de um dirigente do Bustelo.

O próximo jogo, com o Fiães SC, está marcado para domingo, às 15h30, no Estádio do Bolhão, em Fiães.

O registo histórico dos confrontos entre os dois clubes dá vantagem aos tigres que em 13 jogos somaram sete vitórias e foram alcançados dois empates. ● MP

CAMPEONATO SABSEG



BUSTELO



SC ESPINHO

0

1

JORNADA 04, 01/10/2023
Campo Quinta do Covo, em Bustelo

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
				Penetra	Miguel Borges				
				Rui Silva	Filipe Bastos				
		76		Daniel Pereira	João Ricardo ©				
				Daniel Santos	Duarte Soares				
		38		Gabriel	Alex				
				João Soares	Diogo Martins		90+2		
		76		João Guimarães	Filipe Castro	64			
				Dani	Filipe Leite	74			
71	27			Jow	Vilas Boas	45	24		
		89		© Ricardo Tavares	Pedras	85			
		76		Serginho	Rafa	64			
				Carlos Manuel	João Ferreira				
				Gonçalo Gonçalves	Rúben Loureiro				
		76		Nuno Fernandes	Zé Pedro	85			
				Rúben Morais	Ângelo	74	79		
		76		Machadinho	Dani	64			
		76		Joel Santos	Sandro Semedo	45	83		
50	38			Tiago Oliveira	Denilson				
		89		Barreiro	Akiel	64			

ÁRBITRO: Joel Sousa (AF Aveiro)
ÁRBITROS AUXILIARES: Sérgio Lopes e Diogo Azevedo

AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 0-1, por Ângelo (76, gp)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	4	3	1	0	14-6	10
2 P. Brandão	4	3	0	1	5-6	9
3 U. Lamas	4	2	2	0	10-4	8
4 SC Espinho	4	2	2	0	8-3	8
5 Estarreja	4	2	1	1	7-6	7
6 RD Águeda	4	2	1	1	5-7	7
7 Pampilhosa	4	1	3	0	4-3	6
8 Juveforce	4	2	0	2	5-7	6
9 Oliveira Bairro	4	1	2	1	7-4	5
10 SC Esmoriz	4	0	4	0	3-3	4
11 UD Mansores	3	1	1	1	4	5
12 Alba	4	1	1	2	5-7	4
13 Bustelo	4	1	1	2	5-6	4
14 Fermentelos	4	1	1	2	5-6	4
15 ADC Lobão	4	0	2	2	4-6	2
16 Fiães SC	4	0	2	2	4-8	2
17 FC Cesarense	3	0	0	3	0-3	0
18 Canedo FC	2	0	0	2	2-7	0

4.ª JORNADA

Oliveira Bairro	5-1	P. Brandão
RD Águeda	1-1	Pampilhosa
Bustelo	0-1	SC Espinho
ADC Lobão	1-1	Estarreja
Fermentelos	2-1	Canedo FC
UD Mansores	1-1	SC Esmoriz
Ovarense	1-1	U. Lamas
FC Cesarense	0-1	JuveForce
Alba	4-1	Fiães SC

TÊNIS

Madalena Santos venceu Sistelmar Cup

Madalena Santos, jogadora da Espinho Tennis Academy, do Clube de Tênis de Espinho, venceu o Torneio Internacional Sistelmar Cup, que decorreu nos courts de piso rápido do Complexo de Tênis do Monte Aventino, no Porto.



Madalena Santos está desde junho passado na Espinho Tennis Academy e sente-se feliz.

NA PROVA com a categoria 3 do escalão sub-16, integrada no calendário juvenil da “Europe Tour” que se realizou durante o mês de setembro na cidade do Porto, a atleta treinada por Miguel Lapido, bateu na final de singulares, a jogadora do Clube de Tênis de Coimbra, Beatriz Castro. Madalena Santos derrotou a adversária, na final, por 6-3 e 6-0. Na meia-final, a atleta que representa o clube espinhense bateu Matilde Pereira, do Racket Sports Club de Leiria por 2-1, com os parciais de 7-6 (7/5 no tie-break), 2-6 e 6-2 e nos quartos de final afastou a ucraniana Maria Nozdrachova por 2-1 (6-3, 4-6 e 6-2). Madalena considera que a final “foi um bom jogo”, mas reconhece que as grandes dificuldades surgiram nas duas partidas anteriores. “Foram os dois jogos a três sets. A Maria Nozdrachova é extraordinária e muito difícil de bater. Tive de correr muito nesse jogo, o que exigiu muita força nas pernas e a nível mental para aguentar a adversária ucraniana”, explica a jogadora da Espinho Tennis Academy, admitindo que ao passar por

este jogo conseguiu “estar mais estável para o resto do torneio”. Nas meias-finais, Madalena Santos teve um jogo tão duro como o anterior ao defrontar a Matilde Pereira. “Estava a perder no primeiro set por 5-1 e consegui virar. Foi uma partida muito longa, mas acabei por ser mais forte”, o que levou a que “não deixasse escapar a vitória”. Madalena Santos passou a integrar, desse junho passado, a academia de ténis espinhense. “Em junho participei em torneios com o Rodrigo Duarte e com o seu treinador, Miguel Lapido e gostei imenso deste contacto e do trabalho que estavam a realizar. Por isso, decidi deixar o Clube de Tênis do Porto e vim para Espinho”, conta a jovem tenista. “Aqui tenho mais opções de treino e os horários que dispõem proporcionam-me mais tempo para os treinos. Por isso, sinto que em Espinho poderei evoluir muito mais”, confessa Madalena Santos. Ao longo do verão a jovem tenista participou em vários torneios internacionais. Isso

deu-lhe força e motivou-a para participar no Torneio Internacional Sistelmar Cup. “Já há muito tempo que estava à procura de uma vitória e consegui-lo no Porto foi ótimo”, afirma Madalena.

“Tenho trabalhado imenso e verifiquei que, afinal, tive a justa recompensa ao vencer a prova”, salienta.

Madalena Santos reconhece que “não foi fácil vencer o torneio” porque teve pela frente “adversárias muito difíceis”. “Tive jogos muito duros, mas a dedicação foi compensada no final”, evidencia.

Embora fosse considerada a favorita, Madalena Santos sabia que não seria fácil chegar à final, até porque já conhecia muito bem as suas adversárias. “Estava consciente de que cada jogo seria uma final e, por isso, o meu foco foi jogo a jogo”, explica, acrescentando que para ganhar às suas adversárias teve de “estar a jogar bem”.

“Estou muito feliz com os resultados que tenho obtido, mas quero evoluir e ganhar torneios de melhor categoria. Com a confiança que tenho tido, acredito que poderei conseguir melhores resultados, principalmente a nível internacional. Não sei onde irei chegar, mas quero produzir o meu melhor ténis. É este desporto que gosto e é isto que adoro fazer”, conclui.

● MP



Tenho trabalhado imenso e verifiquei que, afinal, tive a justa recompensa ao vencer a prova”

Madalena Santos

FUTSAL FEMININO

Nova goleada com direito a pódio

A EQUIPA DE FUTSAL feminino do Novasemente/Cavalinho somou a sua segunda vitória em duas jornadas. As antenses voltaram a golear (1-6) garantindo o primeiro lugar da tabela classificativa. Na partida disputada na Póvoa de Santa Iria, o conjunto liderado por Ricardo Rodrigues levou de vencida a UA Povoense.

Lídia Moreira inaugurou o marcador aos 5 minutos e Andreia Marques, Joana Moreira e Thuiany Araújo elevaram a contagem aos 0-4, com as locais a reduzirem para 1-4.

Até ao final do jogo, Lara Neves e Simone Alves elevaram a contagem para o resultado final.

No próximo sábado o Novasemente/Cavalinho recebe, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas, a equipa do GCR NunAlvares, conjunto que ocupa o segundo lugar da tabela com os mesmos pontos que as antenses e que também registaram duas goleadas ante as adversárias. ●

FUTSAL

Segundo escalão arranca no sábado

O SC SILVALDE e o Novasemente GD iniciam no próximo sábado a sua participação no Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, Zona Norte. Os silvaldenses, que fizeram a apresentação ao público no pavilhão de Cassufas, defrontam a AD Casal na Nave Desportiva Municipal de Espinho, no sábado, às 21 horas, no jogo da jornada inaugural.

Por sua vez, o Novasemente GD irá defrontar o CCDR Fundo Vila, às 17 horas de sábado, no Pavilhão Municipal das Travessas, em S. João da Madeira.

Trata-se de um campeonato que será disputado em 14 jornadas, numa primeira fase que terminará a 27 de janeiro de 2024.

Pela frente, as equipas espinhenses terão, além dos adversários do próximo fim de semana, a ACD Gião, AD Couto Mineiro Pejão, Dínamo Sanjoanense B e ADEC Macieira de Sarnes. ●

VOLEIBOL – LIGA UNA SEGUROS



© MARIO GOUEVA/ARQUIVO

Equipas de Espinho ambicionam ficar nos oito primeiros

Académica de Espinho-Académica S. Mamede e SC Espinho-CV Oeiras são os jogos de estreia para os dois principais clubes de Espinho na Liga Una, no próximo sábado. Longe de outros tempos, a realidade dos clubes espinhenses passa por ficar entre os oito primeiros.

ficar nos oito primeiros lugares é o principal objetivo dos dois clubes espinhenses que integram a principal divisão do voleibol nacional – a Liga Una Seguros. Uma prova que, à semelhança do que se tem passado nos últimos anos, não será fácil, sobretudo para os orçamentos dos clubes de Espinho face aos investimentos de alguns dos adversários. Assim, e nas palavras do capitão dos mochos, Hugo Ribeiro, “todos os fins de semana iremos ter uma final para disputar”. Na luta pela sobrevivência, todos os jogos contam e os pontos não podem ser desperdiçados. “O modelo competitivo deste ano não permite falhas durante a primeira fase a equipas que têm os objetivos bem traçados como a Académica de Espinho”, explica o jogador academista salientando que “qualquer vitória que consigamos será muito importante”.

Os academistas terão pela frente na primeira jornada a Académica de S. Mamede, um clube que tiveram de enfrentar também, curiosamente, na jornada inaugural da época passada. “O nosso adversário vai querer surpreender-nos de alguma forma, mas sinto que estamos preparados para isso”, diz Hugo Ribeiro, acrescentando que “qualquer erro poderá ser crucial na definição dos oito primeiros classificados, pois é esse o

nosso principal objetivo”.

O atleta academista sente que a sua equipa “está forte” e que é capaz de conjugar a experiência de dois ou três jogadores no campeonato com a juventude. “Estes atletas mais velhos ajudam a integração dos mais novos”, refere o capitão, salientando que “a Académica de Espinho é um clube formador e que está a apostar nos jovens”.

Hugo Ribeiro faz questão de enaltecer o trabalho feito no clube na época passada ao integrar os jovens jogadores na equipa sénior. “Isto permite-nos afirmar que temos uma equipa mais forte”, salienta. “Temos todas as condições para alcançar o que pretendemos”, afirma o atleta, ressaltando que a equipa “não poderá vacilar”. “No ano passado, com a Académica de S. Mamede, perdemos na negra e, depois, sentimos algumas dificuldades no apuramento para os oito primeiros que só ficou decidido no final”, recorda. “Vamos procurar assegurar, o mais rapidamente possível, o nosso objetivo e, a partir daí, num modelo competitivo a duas voltas, de acordo com o que for acontecendo poderemos estipular novas metas”.

Tigres acreditam que as coisas serão diferentes

Objetivos idênticos ao dos academi-

stas tem o SC Espinho. “O nosso objetivo é ficarmos nos oito primeiros lugares”, assume o treinador dos tigres, Tiago Rachão.

O técnico espinhense lembra que o primeiro jogo, no próximo sábado, será muito importante. “Será o nosso primeiro teste oficial e uma partida difícil como esperamos que sejam todas daí em diante”, salienta. “Jogamos em casa e pretendemos mostrar-nos diferentes em relação à época passada, sendo uma equipa bem mais competitiva”, promete Tiago Rachão.

O treinador alvinegro destaca o trabalho que a equipa fez ao longo da pré-temporada. “Aproveitámos para procurar algumas soluções e alguma profundidade para o plantel. Todos jogaram o mesmo número de sets e de tempo, dando-nos indicações de soluções para alguma complicação que possa existir”, explica o técnico que se mostra “muito satisfeito” com o que a sua equipa fez na preparação para a nova época. “Acredito que as coisas possam ser diferentes este ano”, sublinha.

“Vamos ter de jogar contra todas as equipas e, por isso, não importa se jogamos primeiro com os favoritos ou não. Tenho a certeza de que será um campeonato duro e há, no mínimo, 10 equipas para oito lugares”, conclui. ● MP

PLANTÉIS



AAE

Paulo Lamounier	Distribuidor
Gonçalo Sousa	Distribuidor
Hugo Ribeiro	Libero
Roberto Reis	Ponta
Vinicius Santos	Ponta
Ricardo Alvar	Ponta
Miguel Sá	Libero
Filipe Leite	Oposto
Daniel Monteiro	Ponta
José Pedro Pinto	Oposto
João Castro	Libero
José Andrade	Central
Bernardo Oliveira	Central
Gustavo Mendes	Central

Treinador: Miguel Maia



SCE

José Rojas	Ponta
Grilo	Oposto
Victor Costa	Central
Marco Ferreira	Oposto
Simão Teixeira	Libero
Afonso Reis	Distribuidor
Diogo Mesquita	Ponta
Miguel Pedrosa	Ponta
Rodrigo	Central
Faria	Central
Gonçalo Marques	Libero
Rui Moreira	Ponta
Bruno Gonçalves	Distribuidor
Alexandre Pereira	Central

Treinador: Tiago Rachão

TONINHO CUP



Homenagem ao "Senhor Voleibol"

Cerca de três centenas de jovens praticantes de voleibol animaram, durante o fim de semana, a Nave Desportiva Municipal de Espinho. O Torneio Toninho Cup, que cumpriu a sua 11.ª edição, homenageou a figura que marca, ao longo de décadas, o voleibol espinhense e a modalidade no país.

Toninho foi alvo de mais um reconhecimento público, com centenas de atletas e dirigentes ligados à modalidade à sua volta. Um momento emocionante para um dos maiores símbolos dos tigres que fez questão de marcar presença a meio da tarde de sábado durante uma das reconhecidas provas ligadas ao voleibol jovem em Portugal. ●

HÓQUEI EM PATINS

Academistas estreiam-se na Marinha Grande

CA equipa de hóquei em patins sénior da Associação Académica de Espinho irá jogar à Marinha Grande, no sábado, às 17 horas, no arranque do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte.

Os academistas irão defrontar o SC Marinense na primeira de 26 jornadas, cujo término está agendado para 25 de maio de 2024.

Os academistas sob o comando de António Pinto terão, também como adversários, a Académica de Coimbra, Escola Livre Azeméis, AD Valongo B, CA Feira, AD Sanjoanense, AJ Viana, UD Oliveirense B, CD Póvoa, Valença HC, HÁ Cambra, USC Paredes e CP Sobreira. ●

Setúbal: Quatro dias de praia, história e gastronomia à moda do Sado



Os espinhenses já estão habituados a boas praias, bons pratos de peixe e marisco e uma ligação forte com o mar. Assim, certamente que irão valorizar o melhor que Setúbal tem para oferecer.



GONÇALO RIBEIRO

dia 1

O facto do feriado de 5 de outubro, deste ano, celebrar-se este ano a uma quinta-feira, poderá conceder a possibilidade de fazer um fim-de-semana prolongado, fazendo a chamada "ponte" na próxima sexta-feira. Assim sendo, será possível fazer uma distância considerável, não implicando uma saída do país, necessariamente, mas, da região.

Pouco mais de 3h separam Espinho de Setúbal, uma viagem longa, que poderá requer uma ou outra pausa. A cidade caracteriza-se pela beleza natural, gastronomia, produção vinícola, pelo facto de ser a terra natal de figuras diferenciadas da cultura portuguesa como o poeta Bocage. Saindo de manhã, talvez não seja má ideia parar em Pombal para almoçar, mais precisamente, no Manjar do Marquês. O restaurante, cuja especialidade é o arroz de tomate, não será totalmente novo para quem esteja habituado a fazer viagens de Norte a Sul e vice-versa.

Chegando a Setúbal, comece por visitar o centro histórico da cidade, onde não faltam pontos de interesse. Visite o Convento de Jesus, um dos marcos mais significativos

da cidade e um exemplo importante da arquitetura manuelina, fundado no final do século XV.

Seguindo no mesmo registo, visite a Igreja de São Julião, situada numa posição proeminente no centro da cidade, cuja construção terá sido iniciada no século XIII, tendo sofrido várias modificações e reconstruções, ao longo dos séculos.

Caso ainda tenha tempo, aproveite o final do dia para percorrer o Jardim do Bonfim, que funciona como um oásis no meio urbano, oferecendo a residentes e visitantes um local tranquilo e bonito para lazer e convívio.

Chegada a hora de jantar, dê uma oportunidade a sabores locais. Entre os restaurantes que servem choco frito, a especialidade setubalense, estão a Casa Santiago, O Miguel ou O Tavira.

dia 2

Depois de um dia viagem e turismo cultural, aventure-se pelo melhor que a natureza da região pode oferecer. Um dia na Serra da Arrábida pode oferecer uma experiência diversificada, repleta de beleza natural, história e gastronomia.

Comece o dia cedo para aproveitar ao máximo, use calçado

confortável e traga água, protetor solar, e um chapéu. Explore os trilhos da serra e aprecie a flora e fauna locais. Desfrute das paisagens e tire fotografias memoráveis.

Desça até ao Portinho da Arrábida para um almoço à beira-mar e experimente pratos locais à base de peixe fresco e marisco.

Depois de uma refeição recheada, escolha uma das praias idílicas como a Praia da Figueirinha ou a Praia dos Coelhoos para relaxar e tomar um banho de sol, quiçá o último de 2023. Caso prefira atividades mais ativas, explore as opções de mergulho ou canoagem. Volte ao centro da cidade para jantar, sem se preocupar com aquilo que não pôde ver na Serra, porque irá regressar no dia seguinte, se assim o entender.

dia 3

Como combinado, regresse à Serra da Arrábida e faça uma visita ao Forte de São Filipe, logo pela manhã. A Fortaleza de São Filipe está situada numa posição dominante sobre a cidade, oferecendo vistas espetaculares sobre a mesma e o estuário do rio Sado. A sua localização estratégica visava defender a cidade e o seu porto marítimo.

Continue a sua jornada fa-

zendo uma viagem de 22 minutos de carro e visite a vila de Palmela, onde pode aproveitar almoçar. De seguida, visite o Castelo de Palmela, uma imponente estrutura militar medieval, que serve como um símbolo histórico e cultural significativo da região.

Depois de explorar mais um pouco da história da região sadina, aventure-se na Quinta da Bacalhôa, uma propriedade vinícola localizada em Azeitão, a 15 minutos de Setúbal. A quinta produz uma variedade de vinhos, incluindo tintos, brancos, erosés, destacando-se o famoso Moscatel. Além da sua relevância na produção de vinhos, a Quinta da Bacalhôa é também notável pela sua rica

história, arquitetura renascentista e coleções de arte.

Aproveite o seu último dia completo e finalize com um jantar no centro da cidade, podendo terminar a noite com um passeio pela avenida Luísa Todi.

dia 4

Tal como Coimbra, esta região também tem o seu encanto na hora da despedida. Prova disso é a península de Troia, localizada na margem esquerda do estuário do Sado. É conhecida pelas praias de areia branca e fina, ruínas romanas, e uma variedade de atividades de lazer e turismo. A

O acesso a Troia pode ser feito

por ferry a partir de Setúbal, o que permite uma viagem agradável com vistas panorâmicas sobre o estuário do Sado e a possibilidade de observar golfinhos.

Leve o tempo que achar melhor neste local e aproveite as últimas doses de bom tempo que sobram, mas não se esqueça que a viagem de regresso a Espinho é relativamente longa.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

OFF.

Cineclube regressa este mês com exibição de seis filmes



Close conta a história de Léo e Rémi, melhores amigos, com 13 anos e que adoram passar o tempo livre juntos.

FEST. Trabalhos como Mariupolis 2, Porquinha ou 20.000 Espécies de Abelhas vão ser exibidos no auditório do Casino Espinho, no regresso do Cineclube do FEST.

LISANDRA VALQUARESMA

O **CINECLUBE** do FEST está de regresso e arranca já esta sexta-feira, 6 de outubro, com a exibição do filme Close, às 21h30, no auditório do Casino Espinho, local onde vão decorrer todas as exibições.

Realizado por Lukas Dhont, este trabalho representa mais um sucesso da carreira do artista belga, retratando a história “de Léo e Rémi, melhores amigos, com 13 anos e que adoram passar o tempo livre juntos”, como descreve o FEST que caracteriza esta longa-metragem como “avas-saladora”, e “uma ode à responsabilidade dos afetos alicerçado numa crítica feroz à normalização social da agressão e demonização da ternura física e emocional”.

Lobo e Cão, filme da autoria de Claudia Varejão, vai ser exibido dia 11 de outubro para mostrar ao público espinhense a história de Ana, a personagem principal que vive com a família na ilha de São Miguel, nos Açores, mas não compreende o mundo conservador que a separa dos rapazes da sua idade.

Uma semana depois, a 18 de outubro, chega a vez de Mariupolis 2. A exibição começa às 21h30 e traz até ao auditório do Casino Espinho um retrato ainda bem presente no quotidiano de todos: a guerra na Ucrânia. Este é um documentário, realizado a partir das imagens captadas por Mantas Kvedaravicius no início da invasão russa e que acaba por trazer consigo um peso impossível de esquecer, já que Kvedaravicius acabou por morrer em circunstâncias que não foram até hoje totalmente esclarecidas.

Na sexta-feira de 20 de outubro será exibido o filme 20.000 Espécies de Abelhas. O trabalho da autoria de Estíbaliz Urresola mostra uma

realidade ainda pouco abordada e revela, a cru, o desafio e o drama da identidade de género na infância. Trata-se da primeira longa-metragem da realizadora e estreou na 73.ª edição do Festival de Cinema de Berlim, onde recebeu o Urso de Prata de Melhor Performance, atribuído a Sofia Otero, a menina de apenas 9 anos e que protagoniza a história.

Cidade Rabat, de Susana Nobre é o filme escolhido para dia 25 deste mês. Os espinhenses vão poder ver a história de Helena, personagem interpretada pela atriz Raquel Castro, trazendo à cena uma mulher de 40 anos que acaba de perder a sua mãe, iniciando um caminho de luto e desafios.

Porquinha, de Carlota Pedra, é a obra que vai ser mostrada na sexta-feira de 27 de outubro. É classificado como um filme de terror, mostrando, a nu e sem rodeios, a vida de Sara, uma jovem adolescente obesa que enfrenta vários desafios, não conseguindo escapar aos ataques de bullying na escola.

A exibição do primeiro filme de novembro está marcada para 3 de novembro. O auditório do Casino Espinho vai receber os espinhenses para assistirem ao trabalho Super Natural. Trata-se de um cinema interativo, da autoria de Jorge Jácome e em parceria com a associação madeirense Dançando com a Diferença, que habitualmente integra pessoas com deficiência no seu processo de criação de objetos artísticos, e o Teatro Praga, a companhia teatral que marcou o teatro português nos últimos anos.

Os filmes são exibidos sempre às 21h30, a entrada é gratuita, mas sujeita a uma reserva obrigatória. ●

12

Filmes em exibição até ao final do ano

2019

Ano em que nasce o Fest-Cineclube de Espinho

NOSSA SENHORA DOS ALTOS CÉUS

Canário, rugas e Ruizinho Penacova animam tradicional festa dos rojões

ESTÁ DE REGRESSO mais uma festa em honra da Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede, em Esmojães. De 13 a 22 de outubro, a tradicional festa dos rojões e dos tremoços vai trazer muita animação à freguesia, com muita música, momentos religiosos e convívio.

A conhecida banda Tekos é a primeira a subir ao palco, já na sexta-feira, dia 13, às 21h30. No entanto, uma hora antes realiza-se a tradicional procissão das velas.

Ao início da noite de sábado, 14 de outubro, está agendada a eucaristia para as 20 horas, mas o serão prossegue com muita música, uma vez que a animação estará a cargo do cantor Ruizinho Penacova.

A manhã de domingo é de grande solenidade com a realização da missa, às 11 horas, na Igreja Matriz de Anta, seguida de procissão que se irá fazer acompanhar pela Fanfara Olival e pela Banda de Música da Arrifana. Já à noite, a festa prossegue com uma atuação especial da Rusga Raça Vareira e da Associação O Mar é Nosso, tal como do Grupo de Cavaquinhos de S. Félix da Marinha.

No dia seguinte, segunda-feira, volta a realizar-se uma missa solene, às 11 horas, com a participação da Tuna Musical de Anta. Às 15 horas acontece a tradicional Feira das Ovelhas e, cerca de uma hora depois, um concerto especial da tuna. A partir das 21 horas inicia-se mais uma noite de animação com Fitdancer, Beatriz e Djsu.

Com alguns dias de pausa, a festividade volta a ganhar fôlego no sábado, dia 21, com um concerto de Tom Carlos às 21h30 e um tributo à banda The Rolling Stones às 23 horas.

No último dia de festa, dia 22, está agendada a festa dos tremoços e uma atuação do cantor popular Canário às 17 horas. ● LV

SALITRE

24 projetos participam no Mercado das Artes

COMO FORMA de assinalar o primeiro aniversário o coletivo Salitre vai promover, a par com outras iniciativas, mais uma edição do Mercado das Artes que se realiza este sábado, 7 de outubro, na gelataria Esquimó.

Ao todo, 24 artistas, artesãos e criativos locais vão ter a possibilidade de expor e vender os seus trabalhos. O evento vai ser abrihantado por um DJ set que estará a cargo do próprio coletivo. No mesmo dia, mas à noite, a celebração continua com um conjunto de concertos de Ideal Victim, Orangotango, Lucifer Pool Party e, a fechar, um DJ set de Father John Misery. O Doo Bop Bar vai acolher esta iniciativa.

Já no dia 28, realiza-se um novo mercado, mas desta vez a protagonista será a roupa em segunda mão. Nesta iniciativa, o objetivo é “promover a economia circular, combater o desperdício têxtil e incentivar a reutilização de roupa”. ● LV

OFF.

agenda



7 OUT

SALITRE:
MERCADO
DAS ARTESGELATARIA ESQUIMÓ
(ESPLANADA COBERTA)
14:00 - 20:00
ENTRADA GRATUITA

O Mercado das Artes é um espaço de convergência criativa e cultural, onde diversos projetos são convidados a criar um cenário de exposição e venda dos seus produtos. Ponto de encontro e de diálogo entre criativos, artistas ou marcas, e destes com o público e com a cidade.

Ilustração, pintura, fotografia, cerâmica, artesanato, música, literatura, moda, acessórios e bijuteria.

5,6,7, 10, 11 OUT

Cinema: **Mistério em Veneza**
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Mistério em Veneza" passa-se numa época assustadora em Veneza, após a Segunda Guerra Mundial, na véspera do dia de Todos os Santos e é um mistério atarrador que marca o regresso do célebre detetive, Hercule Poirot"

6 OUT

Concerto **Márcia Barros**
Casino Espinho

Cantora apresenta novo projeto em comemoração dos 20 anos de carreira

6 OUT

Espetáculo de dança
contemporânea:
**Distante - Paisagens,
Máquinas, Animais**
Auditório de Espinho I
AcademiaHorário: 21h30
Bilhete normal: 8€

"Ao longo da peça, os bailarinos são jogadores, convocam a técnica como forma evoluída de nos relacionarmos no corpo a corpo. O corpo-máquina deverá, sobretudo, seguir esta linha, ser capaz de moldar o instinto e dar-lhe uma nova vida ética".

7 OUT

Jantar concerto

com Rui Veloso
Casino Espinho

7 OUT

Marta vai a Marte
Planetário – Centro Multimeios
Bilhete normal: 10 €

Lotação limitada a 70 lugares
Na semana mundial do Espaço, o planetário vai receber um concerto da cantora MARTA com uma projeção imersiva a 360°

7 OUT

Salitre – Concertos
DooBop Bar Espinho
Horário: 23h00

Ideal Victim
Orangotango
Lucifer Pool Party

8 OUT

Encontro Lusogalaico
Casino Espinho
Horário: 16 H

Evento organizado pelo Orfeão de Espinho, onde vai estar presente, além do grupo espinhense, o Orfeão do CCO – Vila do Conde e o grupo Coral Polifónico do Casino de Carballiño.

Os bilhetes para assistir ao concerto podem ser adquiridos na Cafeteria Conde Ferreira.

8 OUT

Workshop Circle Singing
Auditório Nascente
Horário: das 10h30 às 17h

Inscrição: 25€

"Os participantes serão desafiados a construir um pequeno reportório musical deste género, onde o improviso melódico e as harmonias vocais irão culminar na apresentação de um concerto, que decorrerá às 17h30"

13 OUT

Jel: **Excesso de Bagagem**
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada: 12,5€

"Excesso de Bagagem é o primeiro solo de Stand-Up Comedy de JEL, onde se apresenta despido de qualquer personagem, a partilhar divertidas teorias, sarcásticas observações da atualidade e succulentas histórias de bastidores que atravessam os seus mais de 20 anos de carreira"

14 OUT

Sons no Património:
Concerto PalankalamaABERTO
TODOS OS
DIAS DAS
15H ÀS 3HCASINO
ESPINHO

Dias 22 e 23 de Setembro o Casino Espinho apresenta o "Pink Floyd Tribute Show", um merecido tributo a uma das mais reconhecidas e inovadoras bandas de sempre na história da música pelos "The Floyd Portugal". Para fechar os fins de semanas musicais de Setembro, o Tributo a Bryan Adams acontecerá nos dias 29 e 30. Consagrado pelas suas melodias e voz rouca, Bryan Adams conquistou um setlist de luxo que serão interpretados nos espetáculos pelos Reckless – Bryan Adams Tributo Portugal.

Dia 1, 8, 22 e 29 Setembro
Jantar Buffet: €52,50 por pessoa
Dia 2, 9, 16, 23 e 30 Setembro
€50 por pessoa

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre

Sexta edição do projeto da Área Metropolitana do Porto faz-se, na cidade, com um concerto que promete juntar o folk, rock e jazz.

18 OUT

Apresentação do livro
De Saco às Costas
Biblioteca Municipal José
Marmelo e Silva

Romance de Agostinho Pinto retrata a emigração portuguesa dos anos 60.

21 OUT

Workshop de
Compostagem Caseira
Biblioteca Municipal José
Marmelo e Silva
Horário: 10H

Momento promovido pela Câmara Municipal e pela LIPOR onde vai ser possível aprender a fazer compostagem doméstica

26, 27, 28, 31 OUT

Cinema: **Golda**
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Golda, thriller filmado à cadência do tiquetaque de um relógio, transmite-nos a intensidade dos momentos dramáticos de decisões controversas e responsabilidades de alto risco que Meir – também conhecida como a 'Dama de Ferro' de Israel, e, neste filme interpretada por Helen Mirren – enfrentou durante a Guerra de Yom Kippur em 1973"

11 NOV

Concerto **Ricardo Ribeiro**
Casino Espinho

Fadista sobe ao palco do Casino Espinho para comemorar a noite de S. Martinho. Cantor iniciou a sua carreira musical em 1998 e já lançou seis álbuns, contando ainda com várias colaborações e diferentes projetos ao longo dos anos. O seu mais recente álbum, "Respeitosa Mente", lançado em 2019, foi vencedor do prémio de "Melhor Trabalho de Música Popular". Alguns dos seus maiores sucessos incluem "Fadinho Alentejano", "Nos Dias de Hoje" e "Depois de Ti".

BREVES

Banda Remédio Santo
dá concerto na Casa
do FCP de Espinho

Está agendada para a noite de sábado, dia 14 de outubro, uma atuação da banda Remédio Santo na casa Futebol Clube de Espinho. Entre as várias músicas do grupo serão apresentadas algumas como The Story, O Anzol, Lento, ou Loucos. O concerto terá início às 21h30. •

Noite Internacional
de Observação da Lua
a 28 de outubro

Como forma de celebrar a Noite Internacional de Observação da Lua, vai decorrer, a 28 de outubro, uma atividade com o objetivo de promover "a observação, a apreciação e compreensão da lua e bem como a sua relação com a ciência e exploração planetária da NASA", no âmbito de um evento internacional que se realiza todos os anos.

A iniciativa, promovida pelo Planetário de Espinho, vai realizar-se na praça da Feira Semanal de Espinho, das 20 às 22 horas e é gratuita, mas dependente das condições meteorológicas. •

A Garota Não com
lotação esgotada

É na noite de 14 de outubro que a cantora Cátia Oliveira, mais conhecida pelo seu nome artístico A Garota Não, vai subir ao palco do Auditório de Espinho | Academia.

A cantora e compositora de 39 anos, que fez furor durante esta semana por ter vencido um globo de ouro na categoria de Melhor Interpretete e de ter recitado um poema da sua autoria sobre a sorte e o trabalho, vai atuar em conjunto com músicos da Escola Profissional de Música de Espinho, "com arranjos escritos especialmente para o efeito", refere o auditório.

O concerto tem início às 21h30, mas já tem lotação esgotada. •

APARTAMENTOS
T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.



Músico escolheu a guitarra aos seis anos

“O que me agrada é a diversidade de timbres que é possível criar na guitarra e as diferentes texturas”

Filipe Neves Curral, músico de 29 anos, prepara-se para iniciar uma pós-graduação na Áustria, após uma temporada de trabalho e estudo na Holanda. Apaixonado pela guitarra, o jovem que cresceu entre Espinho e a Granja, aventura-se novamente para abrir horizontes e estar em palco o máximo possível.

LISANDRA VALQUARESMA

Como nasceu a ligação à música?

Desde pequeno que fui muito cultivado pela minha avó, Delmary Neves, que era pianista, na verdade na minha família materna existem imensos músicos, então havia um ambiente familiar propício. A minha avó mostrava-me música, mas eu nunca quis ser músico até chegar à idade em que se tinha que decidir o caminho escolar. Na altura, tinha que decidir entre a área de Humanidades, porque tenho algum jeito para línguas, mas depois decidi ir para a Escola Profissional de Música de Espinho e foi onde começou a sério, embora já toque guitarra desde os seis anos. Foi uma boa experiência na Escola Profissional de Música de Espinho? Sim, foi excelente. Foi muito intenso

a todos os níveis, e claro o musical. É uma escola que tem um nível muito bom. Havia gente de vários pontos do país, o que também foi uma experiência interessante.

Escolheu a Universidade de Évora por algum motivo especial?

Sim, porque o professor com quem eu queria estudar guitarra, estava lá a lecionar e não pensei duas vezes.

Com uma família de músicos, como é que eles olharam para a decisão de seguir a mesma área profissional?

Tenho familiares ligados à música clássica e sabiam o que me esperava. Sempre tive aquela reação de ‘se é isso que queres, então vai’. Nunca tive uma percepção de que eles tivessem medo ou o contrário. Foi uma reação bastante natural. Ser músico não era um sonho de infância, por isso, passei por um processo de muita reflexão.

Faz o mestrado na Holanda porque sentia necessidade de ir para fora?

Sim, passei quatro anos em Évora. Fiz três anos de licenciatura e mais um em que fiquei só a estudar com o professor Dejan Ivanonich, a ter aulas privadas, a preparar-me para concursos e depois senti que estava na altura de mudar de ares. Conhecia alguns colegas que tinham ido para a Holanda e eu já tinha visitado o país e parecia-me interessante, onde havia mais aposta na cultura, tinha uma oferta formativa bastante interessante. Além disso, as escolas para onde concorri tinham um corpo docente, na área da guitarra, que me era bastante apelativo.

A guitarra sempre foi o foco do caminho profissional?

A partir do momento em que segui música tentei ter os meus horizon-

tes o mais abertos possível. Quando estava em Maastricht, acabei por me envolver também no canto lírico, desenvolvi alguns trabalhos interessantes nessa área como, por exemplo, cantar no coro masculino que atuou nos concertos do André Rieu em 2022. No entanto, a guitarra sempre foi o instrumento principal.

Qual é o fascínio da guitarra?

Acima de tudo é um veículo para transmitir o conhecimento e a paixão musical que fui adquirindo. Há dias em que estou feliz com a guitarra e outros que não, mas acho que isso faz parte na vida. O que me agrada no instrumento é, acima de tudo, a diversidade de timbres que é possível criar na guitarra e as diferentes texturas, embora seja um instrumento com algumas limitações em termos de volume sonoro.

A ida para Holanda dá-se apenas pelos estudos ou também havia o objetivo de ficar?

Eu fui ficando, mas o que acontece é que nos Países Baixos muito dificilmente se tem acesso ao mercado de trabalho, dar aulas por exemplo, sem se saber falar a língua e eu não tinha muito bem essa noção. Como não estava à espera de ficar acabo por não aprender o idioma. Fui desenvolvendo carreira artística, e nesse aspeto não há problema, mas depois nunca tive um trabalho estável na minha área como, por exemplo, lecionar em uma escola de música.

O canto começou na Holanda?

Sim, foi no meu primeiro ano, através de um coro amador que precisava de homens e depois daí isso escalou. Foi inesperado, nunca tinha pensado nisso. Precisavam de homens no coro de ópera de um teatro em Aachen, na Alemanha, na altura estava livre e pensei que fosse uma experiência interessante no sentido de expandir os meus horizontes. Também gosto

muito de música orquestral, na época não tinha um gosto especial pela ópera, mas depois disso passei a ter. É muito interessante estar em palco numa ópera. Enquanto guitarrista tenho que tocar música, mas um cantor de ópera tem sempre uma componente dramática, pois as pessoas têm que ser vestidas, maquilhadas, são dirigidas e isso foi uma experiência extremamente interessante.

Como é dar aulas de guitarra?

Dar aulas numa escola eu só o fiz em Portugal. Fi-lo durante três anos no Conservatório Regional do Alto Alentejo, em Reguengos de Monsaraz. Foi uma experiência muito bonita.

Também era um objetivo ser professor?

Não. O que estava por trás da decisão de ser músico era a ideia de estar em palco e isso é algo que eu tento até hoje. Mas quando se fala numa carreira na guitarra clássica convém estar associado um trabalho mais estável que costuma ser dar aulas. Quando o comecei a fazer tinha apenas 19 anos, mas criou em mim um bichinho da pedagogia.

Como se dá o salto da Holanda para a Áustria?

Fui pelos estudos. Em Portugal é muito difícil desenvolver uma carreira artística dentro da música clássica. Estou há um ano na Áustria, estive a preparar-me para a prova de acesso na universidade Mozarteum, em Salzburgo e agora em outubro início um novo percurso académico. As expectativas são altas, é uma escola muito renomada.

Quais são os objetivos para o futuro?

É estar em palco o mais possível. Esta pós-graduação surge um bocadinho no seguimento disso, de eu querer expandir ainda mais o meu conhecimento. Quero aprender o alemão para aceder ao mercado de trabalho. •



“

Em Portugal é muito difícil desenvolver uma carreira artística dentro da música clássica”



"Os comerciantes são os principais interessados nas obras de requalificação da rua 19"

Nunes da Silva,
comerciante p7

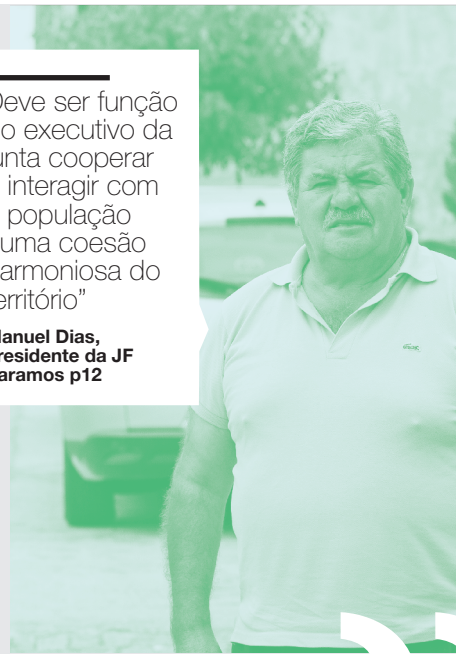


Todo o meu percurso escolar foi em Espinho, mas é um concelho que fica um pouco frio para mim"

Pedro Walgode,
p16 e 17

Deve ser função do executivo da junta cooperar e interagir com a população numa coesão harmoniosa do território"

Manuel Dias,
presidente da JF
Paramos p12



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 5		27° 14°
SEX • 6		27° 14°
SÁB • 7		30° 18°
DOM • 8		27° 16°
SEG • 9		28° 17°
TER • 10		26° 17°
QUA • 11		25° 16°
QUI • 12		24° 16°

Fonte: www.ipma.pt

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

O sonho de uma pista renovada

O Aero Clube da Costa Verde assinalou no passado sábado o 65.º aniversário. Um momento de festa, marcado pelas homenagens do clube ao presidente da Junta local e a vários associados. O evento contou ainda com uma exposição de aeronaves, pequenos aviões da secção de aeromodelismo e automóveis antigos.

FOI UM DIA DIFERENTE, de festa, que juntou associados e convidados num almoço comemorativo dos 65 anos do Aero Clube da Costa Verde (ACCV). A data serviu para recordar os tempos em que o clube dava asas a uma atividade dinâmica e também para homenagear o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, e os sócios que tem contribuído para ajudar o clube. "A celebração dos 65 anos significa a continuação de um trabalho que tem vindo a ser feito há décadas por uma equipa que tem vindo a ser melhorada e que, neste momento está no seu modelo mais correto", salienta o presidente da direção do ACCV, Pedro Silva, acrescentando que dispõe ao seu lado de uma equipa "motivada" e que "enfrenta os múltiplos problemas que uma instituição

como esta tem".

Pedro Silva acredita que com a sua equipa é possível "acreditar" que conseguirão "melhorar as condições do clube, mantendo as portas abertas para servir os sócios e a população em geral".

À Defesa de Espinho, o presidente do ACCV recorda que "depois de um período de recato e de sombra que o clube atravessou, motivado por várias circunstâncias, uma das quais a falta de meios aéreos e a própria pandemia", tem procurado "intensificar a área social" do clube e "promover eventos que tragam pessoas" ao espaço que consideram ser "único e com características singulares".

O objetivo será "manter as secções do clube em funcionamento, promover a aprendizagem de jovens para a área da aeronáutica e outros desportos que cá temos", salienta Pedro Silva, acrescentando que é intenção da direção "melhorar a qualidade dos equipamentos" que o clube tem, que "são bastante antigos e que oferecem múltiplos desafios para a preservação e melhoria".

Aposta na escola de aviação

O clube tem uma escola de aviação que Pedro Silva considera estar "consolidada há muitos anos". No entanto, o dirigente assegura que esta valência "está a sofrer uma grande reestruturação, quer a nível de responsáveis, quer no alinhamento de matérias". "Projetamos, num curto período de tempo poder



reatar essa área da formação que é importantíssima no que respeita à renovação de gerações", explica, acrescentando que "os sócios vão ficando envelhecidos" e que, por isso, "tem de haver mais jovens para dar

continuidade a este legado".

No seio do elenco diretivo do ACCV há uma vontade enorme de ver requalificada a pista do aeródromo de Paramos.

"O sonho de uma pista renovada

colocaria o aeródromo numa outra classe. Está ao alcance do homem e não é impossível", diz o presidente do clube, reconhecendo que uma obra destas "envolve um movimento e uma sinergia de entidades que terão de estar alinhadas com esse objetivo para se levar a bom porto essa ideia".

"O aeródromo tal como está tem bastantes limitações e é um equipamento muito antigo. A nível do revestimento da pista tem condições de grande abrasividade, o que não é convidativo a tráfego do exterior", dá nota garantindo que "há a intenção de fazer esse trabalho" de sensibilizar as forças vivas da terra e de as "tentar unir", apelando a que "olhem para este espaço e consigam apoiar o clube no sentido de ter mais condições e de melhorar este equipamento que tem, forçosamente, de ser reabilitado. Isto não pode continuar muito mais tempo neste estado", conclui. ● MP



O sonho de uma pista renovada colocaria o aeródromo numa outra classe. Está ao alcance do homem e não é impossível"

PEDRO SILVA,
PRESIDENTE DO ACCV